

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO ORGANIZACIONAL

LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO

**A INFLUÊNCIA DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM  
PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE CATALÃO**

Catalão – Goiás

2020

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das dissertações e teses disponibilizados são de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o autor e o orientador firmam o compromisso de que ele não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico:  Dissertação  Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Nome completo do autor: Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro

Título do trabalho: A influência da Vulnerabilidade ao Estresse em Professores da Rede Pública de Catalão.

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento  SIM  NÃO<sup>1</sup>

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura do(a) autor(a)<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)<sup>2</sup>

Data: 05 / 05 / 2010

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

<sup>2</sup> As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.

LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO

**A INFLUÊNCIA DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM  
PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE CATALÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, área de concentração Gestão Organizacional, linha de pesquisa Indivíduo, Organização, Trabalho e Sociedade, como requisito parcial a obtenção do título de mestre em Gestão Organizacional.

**Orientadora:** Dra. Adriana S. Prado Sadoyama

**Co-orientador:** Dr. Geraldo L Sadoyama

Catalão – Goiás

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Ribeiro, Lucas Augusto de Carvalho  
A INFLUÊNCIA DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE  
EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE CATALÃO  
[manuscrito] / Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro. - 2020.  
XCIII, 93 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Adriana dos Santos Prado  
Sadoyama; co orientadora Dra. Geraldo Sadoyama Leal.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,  
Unidade Acadêmica Especial de Gestão e Negócios, Catalão,  
Programa de Pós Graduação em Gestão Organizacional  
(profissional), Catalão, 2020.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Vulnerabilidade. 2. Estresse. 3. Professores. I. dos  
Santos Prado Sadoyama, Adriana, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GESTÃO E NEGÓCIOS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 04/2020 da sessão de Defesa de Dissertação de Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro, que confere o título de Mestre em Gestão Organizacional, na área de concentração em Gestão Organizacional

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, a partir das catorze horas, na sala 215 da Unidade Acadêmica Especial de Gestão e Negócios, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada “A INFLUÊNCIA DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM PROFESSORES DA REDE

PÚBLICA DE CATALÃO”. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Adriana dos Santos Prado Sadoyama** (UAEE/UFG-RC/UFCAT em transição) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor **Geraldo Sadoyama Leal** (Ibiotec/UFG-RC/UFCAT em transição), membro coorientador; Professora Doutora **Elis Regina da Costa** (UAEE/UFG-RC/UFCAT em transição), membro titular externo e Professor Doutor **Anderson Luiz Ferreira** (Ibiotec/UFG- RC/UFCAT em transição), membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Adriana dos Santos Prado Sadoyama**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos **vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

“A INFLUÊNCIA DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE CATALÃO”



Documento assinado eletronicamente por Adriana Dos Santos Prado Sadoyama, Professor do Magistério Superior, em 27/02/2020, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Elis Regina Da Costa, Professora do Magistério Superior, em 27/02/2020, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

[Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por Anderson Luiz Ferreira, Professor do Magistério Superior, em 27/02/2020, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

[Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php? a\\_cao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?a_cao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 1157548 e o código CRC A7FA4D1F.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Santos Prado Sadoyama, pelo acolhimento, compreensão, parceria, orientação e paciência. Sem a presença dessa orientadora nada seria possível. Meus agradecimentos ao co-orientador, Prof<sup>o</sup> Dr. Geraldo Leal Sadoyaama, pelas orientações, ensinamentos, explanações sobre pesquisa.

Agradeço ao apoio dos meus pais nesse processo, pois foram anos de dedicação, leituras, entregas e necessidades de compreensão.

Agradeço imensamente aos apoios dos amigos Jackeliny Dias, Fernanda Leão e Camilla Queija, que acompanharam incansavelmente essa trajetória, estando sempre proferindo palavras de incentivo e determinação na caminhada. O meu eterno obrigado e gratidão.

Por fim, agradeço a banca examinadora, pelas orientações e direcionamentos durante o processo de pós-graduação.

Obrigado!

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo a realização de uma análise dos fatores que influenciam a vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública (municipal e estadual) em Catalão – Goiás. Para isso, foi utilizado o instrumento EVENT - Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho e do método de análise de conteúdo postulado por Bardin. Participaram da pesquisa são 95 professores da Rede Pública de Ensino de Catalão - Goiás. Dentre os fatores apresentados pela escala, o fator 3, correspondente a rotina e infraestrutura foi apontado como maior causador de influencia a vulnerabilidade ao estresse em professores do município de Catalão. Espera-se com esse estudo melhorar a visibilidade das condições de trabalho da profissão docente.

**Palavras-chave:** vulnerabilidade, estresse, professores.

## ABSTRACT

This work aimed to carry out an analysis of the factors that influence vulnerability to stress in public school teachers (municipal and state) in Catalão - Goiás. For this, the instrument EVENT - Vulnerability to Stress at Work Scale and of the content analysis method postulated by Bardin. The study included 95 teachers from the Public Teaching Network of Catalão - Goiás. Among the factors presented by the scale, factor 3, corresponding to routine and infrastructure, was identified as the greatest cause of influencing the vulnerability to stress in teachers in the municipality of Catalão. This study is expected to improve the visibility of the working conditions of the teaching profession.

**Key-words:** vulnerability, stress, teachers.

## LISTA DE QUADROS

Quadro: categoria 1.....	65
Quadro: categoria 2.....	66
Quadro: categoria 3.....	68
Quadro: categoria 4.....	70

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	40
Figura 2.....	46
Figura 3.....	51
Figura 4.....	52
Figura 5.....	53
Figura 6.....	54
Figura 7.....	55
Figura 8.....	56
Figura 9 .....	56
Figura 10.....	58
Figura 11.....	59
Figura 12.....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	50
Tabela 2.....	53
Tabela 3.....	57
Tabela 4 .....	58
Tabela 5.....	59
Tabela 6.....	65

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 A relação entre trabalho e saúde .....	13
1.2 Conceito de Saúde e Vulnerabilidade .....	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	21
2.1 Possíveis relações entre adoecimento docente e estresse: Uma revisão da literatura .....	21
2.2 O cenário atual: uma revisão sobre adoecimento psíquico e docência.....	22
2.3 Estresse: a tensão mente-corpo .....	24
2.4 Educação: um caminho com mudanças estruturais e no papel social dos professores .....	29
2.5 Possíveis causas do estresse docente .....	31
2.6 O estresse e o campo organizacional .....	36
3. MÉTODO .....	44
3.1 Participantes da pesquisa .....	44
3.2 Local da pesquisa.....	44
3.3 Quanto a abordagem: qualitativo e quantitativo .....	45
3.4 Questionário de identificação e Análise de conteúdo .....	45
3.5 EVENT – Escala de Vulnerabilidade ao Estresse do Trabalho .....	46
3.6 Compreensão do instrumento .....	48
3.7 Procedimento de Coleta de Dados .....	49
3.8 Condições gerais do estudo.....	50
4. RESULTADOS .....	50
4.1 Resultados do instrumento – EVENT (Escala de Vulnerabilidade ao Estresse) ..	50
4.2 Resultado da aplicação do questionário.....	57
5. DISCUSSÃO .....	60
5.1 Análise de Conteúdo .....	63
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	72
7. REFERÊNCIAS .....	74
8. APÊNDICES .....	81
9. ANEXOS .....	85

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, muitas pesquisas foram realizadas a respeito da relação do indivíduo com o trabalho. Pensar no trabalho corresponde a compreender uma intensa relação de identificação, aproximação e satisfação com aquilo que se faz ou que se propõe a ser feito. Partindo dessa ideia, a presente pesquisa surgiu devido o interesse investigativo de conceber as relações entre o campo do trabalho e a vulnerabilidade ao adoecimento psíquico, relacionando de modo mais específico a situações de possível ocorrência de vulnerabilidade ao estresse. A ideia que permeia esse interesse é de que a saúde e o trabalho interferem no campo organizacional.

### 1.1 A relação entre trabalho e saúde

Qual a sua satisfação com o trabalho? Você se identifica com o que faz? Sente-se bem ao realizar seu labor? Essas perguntas remetem o indivíduo que se propõe a respondê-las a consultar sua reserva de sentido e a sua subjetividade. Dubar (2012) enfatiza que está ocorrendo uma mudança na situação de enlaçamento das pessoas para com o trabalho. Muitas delas, segundo o autor, apresentam satisfação em aspectos não-ocupacionais: na família, nos amigos, nos momentos de lazer, entretenimento, entre outros.

Contudo, sabe-se por existência humana que é indissociável a vida sem relacionar-se com a execução de alguma atividade, seja para fins de troca (pensando no salário e demais realizações financeiras) ou para identificação/prazer em fazer algo (DUBAR, 2012). Nesse sentido, quer denominadas de “ofícios”, “ocupações”, “atividades laborais” ou “trabalho”, a conceituação envolve-se com atividades que possibilitam alguma entrega subjetiva para seu fim.

Sociólogos, de uma maneira geral, questionam-se se somos o que fazemos ou se fazemos algo pelo que somos. A resposta para essa pergunta, um tanto quanto filosófica nos convida a olhar a representatividade de nossas escolhas, como por exemplo, o que nos aproxima de uma determinada função?(DUBAR, 2012).

Historicamente, de acordo com o autor citado, o conceito de profissão no início dos anos 1960, relacionava-se com um pensamento funcionalista que foi invadindo o campo dos diálogos sociais. O novo termo apresentado seria: “profissionalização”,

principalmente no que tange a gestão e as organizações. Os países mais industrializados, adotaram a nomenclatura para designar alguém apto e com conhecimento intelectual a altura, plausível, suficientemente potente (DUBAR, 2012).

Dados atuais da França remontam que a busca por “bons empregos” (viés de profissionalização que remonta a sucesso financeiro) está em alta entre os jovens, sendo dois terços de uma faixa etária ingressando no ensino superior, sendo que desses jovens, apenas 40% chegam a concluir os cursos e adquirir diplomação(DUBAR, 2012).

A informação acima nos coloca a questionar: por que as pessoas desistem de determinada profissão outrora escolhida? Quais as motivações que encobrem o desejo do indivíduo de sair de uma determinada profissão? Será que se envolve com a satisfação no trabalho? Assim, é importante refletir sobre o fato de que existe uma polaridade entre: gostar do que se faz, apresentar satisfação e executar algo em troca de recompensas salariais ou status sociais. É negativo a polarização feita entre bons e maus empregos, visto que a verificação disso, trespassa uma satisfação pessoal do indivíduo com a sua escolha.

Na contramão de uma escolha profissional “perfeita”, destina-se o quanto você é capaz de demonstrar isso externamente (ou não): no cotidiano, nas relações com as pessoas, nos esbravejar percebidos ou não percebidos. Quer se dizer com isso que é necessário, de acordo com Dubar (2012), educar as crianças para que escolham profissões a que lhes tragam prazer, vinculação, identificação, retorno financeiro e saúde.

Saúde! É preciso relacionar o trabalho com saúde? Não são campos distantes sem uma aproximação justificável? Será que a condição de saúde influencia o desempenho no trabalho ou seria a profissão poderosa o necessário para afetar minha condição corporal e emocional? É nessa perspectiva de compreensão desse enlace “trabalho e saúde” que se propõe os assuntos a seguir: as mudanças com relação ao conceito de saúde versus processos de vulnerabilidade ao adoecimento.

## 1.2 Conceito de Saúde e Vulnerabilidade

As exigências estão postas: processos de obtenção de “boa” saúde nas vivências cotidianas dos indivíduos. São receitas, dietas, treinos, modalidades esportivas,

cardápios nutricionais, indicações de terapias relaxantes, psicoterapias de diversas vertentes teóricas entre tantas outras práticas que aproximem o ser humano do que seria viver bem e com saúde, englobando aspectos físicos e mentais (COSTA E BERNARDES, 2012). A ideia que permeia a atual compreensão sobre saúde beira a integralização das áreas da vida e a perfeição de seus estados.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946) trouxe na década de 1940, o conceito de saúde como: “um completo bem-estar físico, mental e social e não como ausência de doença”. Observa-se há que muito tempo se exige das pessoas uma condição de saúde perfeita. Essa posição da OMS (Organização Mundial de Saúde) passou a ser contestada com o passar dos anos, como se verifica em Segre e Ferraz (1997, p 539): “trata-se de definição irreal por que, aludindo ao “perfeito bem-estar”, coloca uma utopia. O que é “perfeito bem-estar?” É por acaso possível caracterizar-se a “perfeição”?

Dessa maneira, iniciou-se a partir dessas indagações, discussões de que definir a perfeição seria uma tarefa difícil, complexa, individual e impossibilitada de ser categorizada. Os indivíduos definem o que é bom para si a partir do seu próprio sistema de crenças e construções ambientais do que lhe causa o “bem” e o “mal”. Estar vulnerável ao mal-estar (SEGRE E FERRAZ, 1997).

Essa forma individualizante de se pensar a saúde não poderia se fazer possível, era necessário contrapor-se a ideias fortemente biomédicas, ampliando o conceito para subjetivações coletivas, a partir da cultura. Nessa perspectiva, Schraiber (2015), enfatiza que entre os anos 1970 e 1980, no Brasil, a saúde coletiva passa a ser colocada em voga como campo aplicado das formas de se compreender a saúde.

Vale ressaltar, que influenciada pela redemocratização do Estado e pela Reforma da Medicina no período final da Ditadura Militar, a então Reforma Sanitária incorporou perspectivas de diversas disciplinas, como as ciências humanas, sociais e filosofia. Essa ação gerou aproximadamente a visão que se tem de saúde nos anos atuais: envolvendo o espaço social, política, organização, sociedade e subjetividade dos indivíduos (SCHRAIBER, 2015).

A saúde passou a ter amplitude que trespassa questões biologizantes, colocando a subjetividade no processo de identificação de um estado de equilíbrio ou desequilíbrio. Essa nova configuração coloca a saúde em um patamar de equilíbrio entre questões psicológicas, físicas e emocionais. Para Costa e Bernardes (2012), a

saúde tem se tornado epistemologicamente um conceito complexo para definição. Para os autores, a saúde não é objeto reduzido, mas sim, ontologia. Sendo assim, a produção da saúde é a produção da própria vida.

Dessa forma, o conceito de saúde invade todas as perspectivas da história de vida de um indivíduo. Seu organismo, seu corpo, sua subjetividade, por conseguinte, os ambientes que o mesmo frequenta: sua família, sua profissão, seu local de trabalho, relacionamentos, entre outros (COSTA E BERNARDES, 2012).

Em tempos de discussão sobre a busca por melhor saúde, seja física, mental ou ambas, optou-se por considerar como base nesse trabalho a ideia de que a saúde se define no contexto histórico da sociedade e em seu processo de desenvolvimento, abarcando as condições de alimentação, educação, renda, ambiente, trabalho, emprego, habitação, lazer, liberdade e acesso a serviços de saúde (SIQUEIRA E MORAES, 2009).

Assim, no reconhecimento de que a saúde não é objeto, mas sim ontogênese e, portanto, necessita de padrões de conhecimentos subjetivos acerca do sujeito, numa tentativa de identificar aquilo que causa o comprometimento do bem viver, torna-se importante relacionar o conceito de saúde com o reconhecimento dos processos de adoecimento. Esses processos colocam os indivíduos na condição daquilo que se denomina vulnerabilidade.

Por definição etimológica, os vocábulos em latim ditam que *vulnerare* corresponde a ferir, lesar, prejudicar e *billis* como suscetível, formando o conceito de vulnerabilidade (CARMO E GUIZARDI, 2018). Para os autores, a vulnerabilidade relaciona-se com a saúde principalmente a partir dos anos 1980, influenciada pela epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), envolvendo o termo com direitos humanos. A ideia propagou-se a partir dos grupos de riscos as infecções transmitidas sexualmente, associando o termo vulnerável as formas de acometimento pela doença (CARMO E GUIZARDI, 2018).

Com o avançar do tempo o termo vulnerabilidade foi utilizado para representar conflitos relacionados a diferenças socioeconômicas causadas por impactos ambientais. Um desses principais impactos pode ser mencionado, de acordo com Carmo e Guizardo (2018), a partir de o acidente nuclear de Chernobyl (Ucrânia). O reposicionamento ambiental que se fez presente, para evitar o risco de contaminação, tornou o termo vulnerável associado a riscos ambientais geográficos e sociopolíticos.

A partir de então, a associação do termo vulnerabilidade com políticas sociais correlacionadas a risco foram sendo utilizadas. Posteriormente, a evolução conceitual levou a compreensão de resiliência e capacidade de lidar com eventos vulnerabilizantes (CARMO E GUIZARDI, 2018).

Ao que tange a individualização da vulnerabilidade, deve-se, de acordo com os autores, creditar a essa fase, o envolvimento do termo com aspectos sociais e proteção de acesso a políticas. Assim, compreende-se nessa ótica o conceito de vulnerabilidade atrelado à saúde a partir de aspectos de risco, individualidades, interesses, suscetibilidade e questões sociais (CARMO E GUIZARDI, 2018).

Já para Cançado, Souza e Cardoso (2014), existe uma problemática analítica na conceituação da vulnerabilidade. Os autores afirmam que a mesma é multidimensional, ou seja, possui diversas vertentes entrecruzadas, e isso deve ser levado em conta. Além de uma vertente econômica, na qual se restringe a vulnerabilidade a pessoas com limitações financeiras, o termo deveria ser empregado a situações sociais, como: inserção social, violências, enfermidades, desemprego, etc. (CANÇADO, SOUZA & CARDOSO (2014).

Para Bruseke (2006), a definição do termo vulnerabilidade se aproxima da ideia anteriormente mencionada, através de um conjunto de fatores e facetas, envolvendo-se com qualquer situação de riscos e contingências. Dentro desse parâmetro, inclui-se a saúde, trabalho, relações sociais, qualidade de vida, dentre outros.

Essa definição desvela uma linha relevante sobre a vulnerabilidade: a) falta de acesso oferecido aos indivíduos dentro de um plano macrossocial, através do estado, mercado e sociedade; b) debilidade do indivíduo para lidar com riscos que causam prejuízo em seu bem-estar (BRUSEKE, 2006).

Esta segunda característica conceitual para a vulnerabilidade torna-se relevante na presente pesquisa, pois ao reconhecer a existência da vulnerabilidade com relação a saúde suficientemente necessária para o “bem viver”, parte-se da premissa de que as áreas pela qual o ser humano se encontra no dia a dia devam ser considerados, como por exemplo, o trabalho ou campo laboral.

Partindo dessa premissa e resgatando a dúvida inicial desse capítulo, o campo do trabalho dos indivíduos foi escolhido para o desenvolvimento do presente estudo que tem como linha de base a necessidade de verificar vulnerabilidade à saúde psicológica dos indivíduos, focando em sua perda de bem-estar físico e psíquico, em

contextos organizacionais/institucionais. Considera-se que em situações vulneráveis de trabalho, possíveis quadros de adoecimento possam surgir (BRUSEKE, 2006).

Os estudos sobre adoecimento psíquico envolvendo o trabalho têm despertado o interesse de pesquisadores no meio científico (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018). A busca pelo tema advém de uma intensificação de trabalhos relacionando processos de saúde, em diversos contextos, com formas de adoecimentos: emocionais, físicos e ocupacionais.

Nessa perspectiva, poder-se-ia considerar que existe um aumento de discussão e preocupação com processos de obtenção de saúde e daquilo que compromete a busca pelo equilíbrio entre o bem-estar físico e emocional. Assim, entende-se que o trabalho dos indivíduos parece ter potencial para causar ou agravar adoecimentos.

Ademais, um dos acometimentos emocionais que se costuma verificar nos noticiários é a ocorrência de estresse em situações laborais, levando os empregados a desenvolverem algum tipo de adoecimento. Nesse sentido, faz-se relevante a discussão a respeito de estresse.

A definição de estresse se apresenta de maneira complexa na história da civilização e sofreu mudanças nesses estudos ao longo do tempo. (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018). Inicialmente visto enquanto resposta meramente fisiológica, o estresse passou a simbolizar questões emocionais quando relacionado ao dia a dia dos indivíduos (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018).

No entanto, desde a pré-história que o homem possui sensações variadas após a exposição ao trabalho. Tais sensações foram relacionadas às questões físicas, como fome, sede, sono, exaustão corporal até desfechos psicológicos: raiva, tensão, agitação, cansaço mental. (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018).

No entanto, somente a partir dos anos 1980 houve um aumento importante do número de publicações sobre o estresse e trabalho. Ao lado disso, o próprio “estresse” também passou a ser bastante utilizado por profissionais de saúde e, pela população em geral, sendo seu uso frequente, inclusive na grande mídia (SISTO et al, 2016).

O tema do estresse vem sendo pesquisado e debatido em diversas áreas, principalmente nas organizacionais (SANTOS E BARROS, 2011). Entendendo que a gestão organizacional pode vir a afetar o desempenho de funcionários em possíveis associações com o estresse, se deu o interesse por essa pesquisa.

Contudo, buscou-se um agente profissional que corriqueiramente aparece, através da mídia, como relacionada a um determinado tipo de estresse: o professor. Assim, a presente pesquisa irá relacionar os estudos de estresse com o trabalho de professores em redes públicas de ensino.

Alguns dados internacionais alarmantes, apontado por Carlotto et al (2019), discutem que o Chile vem apresentando em anos sequenciais (2013, 2014) por um aumento no pedido de afastamentos precoces de professores prestes ao momento de se aposentar e 40% dos professores recém ingressantes abandonam a profissão até o quinto ano de labor.

Ao se pensar no trabalho de um professor da rede pública torna-se relevante pensar as condições de saúde mental e física desse profissional. Para obter uma prática assertiva em sala de aula, torna-se necessário que o professor invista em sua própria qualidade emocional, a fim de que esteja pronto para lidar com as demandas do seu cotidiano (SANTOS E BARROS, 2011). Podemos pensar, portanto, que o professor é a sua própria ferramenta de trabalho no mundo contemporâneo.

Assim, compreende-se que para realizar um trabalho mais satisfatório e ter êxito profissional, o professor necessita estar bem psicologicamente. Em reflexão sobre os possíveis problemas que surgem no cotidiano profissional de um professor, encontram-se, a partir de McShane e Glinow (2014), as possibilidades de surgimento de estresse em situações organizacionais.

Para Silveira et. al (2014), o estresse tem sido associado a atuação de professores, lhes causando prejuízo emocional e técnico. Carlotto et al (2019) revela que, em um estudo realizado no Brasil, 10% dos professores brasileiros consideram em algum momento abandonar a profissão por relação ao estresse. Dessa forma, o problema de pesquisa norteador definido é: qual a vulnerabilidade ao estresse de professores da rede pública no município de Catalão – Goiás?

Pensando sob o prisma de uma sociedade capitalista e organizada através do trabalho, verifica-se que a cada vez mais os diversos tipos de profissionais do mercado são cobrados por produtividade e bom desempenho de suas respectivas funções (DIEHL E MARIN, 2016). Arelada a discussão sobre o estresse, surge o possível questionamento de como esses profissionais percebem a si mesmo enquanto indivíduos vulneráveis a algum tipo de adoecimento psíquico ou se desconhecem em si a vulnerabilidade.

No campo da gestão organizacional, podemos realizar a seguinte analogia: se um funcionário celetista de uma empresa começar a apresentar baixo rendimento profissional devido ao estresse, o mesmo pode ser uma das peças pela qual o sistema substitui, fazendo com que outra pessoa desempenhe determinada atividade, mesmo que essas causas por mal desempenho não fiquem tão bem investigadas.

No caso do professor, principalmente gozando de concurso público, essa situação pode ser difícil de ser administrada, visto que, segundo Silveira et. al (2014), a estabilidade laboral pode levar o indivíduo em estresse ocupacional (aquele envolvido com áreas do trabalho) a vivenciar uma percepção de não capacidade de enfrentamento dos problemas, visto a permanência mais fixa no cargo.

Nesse sentido, pode-se chegar a ideia de que o professor, mesmo estando sobre o prisma e a garantia de estabilidade via concurso, precisa gerir sua própria percepção sobre o trabalho. O professor que adentra a sala de aula sofre cobranças para estar bem para exercer suas funções e gerir seus processos laborais (SANTOS E BARROS, 2011).

Portanto, pretende-se nesta pesquisa trazer elucidações quanto as causas que fazem com que os professores desse recorte regional passem por situações de estresse e até mesmo quando isso se encontra de modo mais patológico. A ideia pretendida neste trabalho é a de que o profissional possa identificar a sua vulnerabilidade para situações de estresse, a fim de que o mesmo possa buscar, se desejável, meios de minimizações de sintomas, fazendo com que empreendam novamente sua satisfação com o trabalho.

O interesse pela realização da presente pesquisa se deu através de uma busca por publicações a respeito da influência da vulnerabilidade ao estresse relacionado aos professores da rede pública de ensino do município de Catalão - Goiás. Nesta busca, nenhum estudo foi encontrado relacionado ao estresse, como categoria de análise, de modo específico com esse público. Diante disso, optou-se por iniciar uma investigação a respeito do fenômeno no município de Catalão, envolvendo professores concursados, em situação ativa de trabalho.

Parte-se do pressuposto de que o profissional que lida com a área da educação necessita estar em maior situação de homeostase possível, ou seja, com mais equilíbrio na relação mente-corpo, haja vista a intensidade de problemáticas que se deparam no ambiente escolar, tais como: comportamento desafiador dos alunos, indisciplina, excesso de trabalho, escassez de tempo, relações interpessoais e políticas educacionais.

(SILVEIRA, 2014).A aplicabilidade do estudo poderá resultar em indicadores que auxiliem professores a perceberem quando o estresse está afetando sua prática profissional no campo laboral.

Nesse sentido, justifica-se a aproximação entre estudos sobre estresse com o campo da gestão organizacional, visto que, o estresse ocupacional pode se tornar um dos entraves do mundo corporativista (SILVEIRA, 2014). Os profissionais que identificarem sinais de acometimento emocional em função de enfrentamentos trabalhistas podem produzir consequências desastrosas a nível individual, social e profissional. Além disso, esses profissionais podem estar recorrendo a licenças e afastamentos de seus afazeres.

Considera-se importante o desenvolvimento de estudos que relacionem a educação, gestão organizacional e estresse para a ampliação de possíveis conceitos e compreensões acerca do trabalho do professor. Dessa forma, almeja-se contribuir com as discussões a respeito do estresse na educação, em especial na rede pública de educação.

Objetivou-se nessa pesquisa realizar uma análise dos fatores que possam influenciar a vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública em Catalão – Goiás, buscando a promoção de melhorias no ambiente pessoal e laboral. Identificando aspectos que possivelmente causam a vulnerabilidade ao estresse em professores que estão em situação ativa de trabalho e definindo indicadores para verificação da vulnerabilidade ao estresse em professores da rede municipal de Catalão – Goiás.

A partir disso, propõe-se a realização de uma revisão bibliográfica, a fim de verificar produções e pesquisas a respeito da temática.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Possíveis relações entre adoecimento docente e estresse: Uma revisão da literatura**

A base deste trabalho é a compreensão dos constructos sobre adoecimento psíquico, vulnerabilidade, docência, o campo do estresse em relação com a docência e a educação e apontar também a relação entre a adoecimento por estresse com o campo

organizacional. Apresenta-se, a seguir, um embasamento teórico acerca desses tópicos para subsidiar o estudo.

## 2.2 O cenário atual: uma revisão sobre adoecimento psíquico e docência

O adoecimento psíquico entre profissionais de diversas áreas é realidade no contexto brasileiro. Esse fato justifica-se a partir das informações de Nascimento (2017), que revelam um aumento no número de afastamentos de profissionais do mercado durante o ano de 2016: 199 mil pessoas (16,51% a mais que em 2015: 170,8 mil). O trabalho, nesse estudo, foi apontado como o principal causador de licenças. Estão entre as principais causas de afastamento: depressão (37,8%), estresse (33%) e ansiedade (25%), sendo o restante da estimativa gerada por meio de questões biológicas.

Pesando sobre o aparecimento do estresse enquanto categoria causadora de afastamento entre profissionais, enquanto foco do presente trabalho, sugere-se que seja realizada a construção conceitual desse quadro clínico. De acordo com McShane e Glinow (2014), o estresse se caracteriza como um quadro clínico que leva o sujeito a situações de descontrole emocional, cansaço, fadiga, irritação e agressividade.

O estresse, de acordo ainda com os autores McShane e Glinow (2014) apresenta três fases: Reação de alarme (quando as respostas fisiológicas são ativadas por medo), Resistência (quando aspectos emocionais e comportamentais são ativados) e a Exaustão (enfraquecimento máximo das capacidades físicas e psicológicas do indivíduo).

Outra pesquisa merecedora de destaque, construída por Ribeiro (2018), por meio de uma revisão integrativa, tendo como foco verificar a aproximação existente entre estresse psicológico e a profissão docente, foi possível apontar que ocorrem diversas causas para o surgimento do adoecimento psíquico entre docentes/professores.

Para a coleta de dados utilizados na revisão integrativa, utilizou-se dos seguintes descritores: educação (Education), estresse psicológico (stress psychologic) e professores escolares (school teachers), com levantamento feito de maio e junho de 2018, pelos bancos de dados: PUBMED, LILACS E SCIELO. A sumarização resultou na análise de 34 artigos conforme critérios de inclusão e exclusão, sendo trabalhos nacionais e internacionais, dos últimos dez anos, excluindo teses e propostas com temas diferentes (RIBEIRO, 2018).

Nos artigos verificados, associa-se o adoecimento do professor com certo nível de exaustão emocional ou psicológica, causando muitas vezes afastamentos e quadros clínicos diagnosticados (RIBEIRO, 2018).

Dentre esses quadros, de acordo com a pesquisa de Ribeiro (2018), a *Síndrome de Burnout* foi apontada como principal causa de queixa e afastamento docente, totalizando 30%, seguido das queixas de estresse e esgotamento emocional/físico (20%), afastamentos via doenças crônicas (18%), insatisfações gerais incluindo salário e condições de trabalho (12%), distúrbios de humor e sono (10%) e relações interpessoais (10%).

De acordo com Batista (2010), a *Síndrome de Burnout* é um acometimento psicossocial em resposta a uma intensa e constante relação do profissional com seu ambiente de trabalho, permeado por relações com as pessoas, preocupações, comunidade (s), através de níveis de cansaço e exaustão que apresentam características de serem progressivos. Ainda para o autor, o estresse está correlacionado a práxis docente uma vez que o profissional se depara e expõe a uma série de complicações emocionais ao longo de sua rotina de trabalho.

Para além do quadro clínico diagnosticado, 100% dos artigos encontrados na pesquisa associam a enfermidade com o tipo de serviço prestado na unidade escolar (RIBEIRO, 2018). Os artigos ainda se referem, de acordo com o estudo, as causas geradoras de estresse a partir da sobrecarga de trabalho, falta de controle sobre o tempo, problemas relacionais e comportamentais com os alunos, burocracia, novas mudanças no campo político e dificuldades de melhoria salarial.

Outro estudo a ser mencionado é o de Scandolara et al (2015), que tinha como foco verificar a quantidade em porcentagem dos níveis de estresse encontrados em professores da rede pública do Paraná, foi possível observar que 46% dos professores submetidos aos questionários sofriam de algum nível de estresse e 21,7% possuem atenuantes para quadros de depressão.

O estresse mais reconhecido foi o determinado duradouro que leva ao surgimento da *Síndrome de Burnout*, visto que os professores apresentam desilusão, desmotivação e dificuldade de lidar com situações novas no ambiente educacional. Somam-se as situações de desrespeito, falta de reconhecimento e requalificação (SCANDOLARA, 2015).

Analisando estes estudos anteriores e os resultados similares a nível do alto estresse encontrando no que diz respeito a profissão docente, torna-se necessário evidenciar a relação entre estresse e seus efeitos na mente e no corpo.

### 2.3 Estresse: a tensão mente-corpo

Para explicitarmos a perspectiva que apontamos, importará realizar uma breve reflexão sobre a relação entre mente e corpo, vivenciados na situação de estresse. Por definição, estresse corresponde a tensão, pressão ou insistência. Uma maneira pela qual o indivíduo reage física e emocionalmente a determinadas mudanças (GIMENES, MACHADO E JIMENEZ, 2017). Contudo, o conceito de estresse passou por diversas vertentes até que fosse compreendido da maneira mais recente na sociedade, que está relacionado a um estado emocional ou psicológico.

De acordo com Oliveira (2004), o estresse foi interesse da Medicina desde Hipócrates (470 – 377 a.C.) mas somente a partir do século XVIII ele passou a ser investigado como fenômeno envolvendo corpo-mente. Essa compreensão iniciou-se a partir do conceito de Homeostase do corpo humano, que corresponde a auto regulação dos sistemas do organismo (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018). Nesse período, o estresse estava relacionado especificamente com questões fisiológicas.

Ainda no século XVIII, o estresse foi estudado pela Física e pela Engenharia, para designar forças que atuam sobre uma resistência, representando uma carga passível de suportantes de se quebrar, de romper. Após esse período, passou a ser associado com questões de fadiga e cansaço. Isso faz com que o conceito de estresse seja empregado de diversas maneiras ao longo do tempo (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018).

Durante o século XIX, com o êxodo das pessoas para o campo através da Revolução Industrial, a vida nas cidades foi criando novas readequações de relações sociais e urbanas. As doenças oriundas das faltas de higienização, saneamento, moradia e alimentação colocaram o mundo a divagar sobre a saúde do trabalhador (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018).

No século XX, Hans Selye (1907 – 1982), considerado o pai da “estressologia”, descreve o modelo biológico do estresse. O termo original *stress*, foi desenvolvido por Selye, para caracterizar mudanças não específicas dentro de um sistema biológico. O

modelo biológico sobre o estresse apresentado por Selye marca o início de estudos experimentalistas com humanos, observando reações neurológicas dos sujeitos em exposição em determinadas condições físicas: frio, calor, trauma, hemorragia, dentre outros. Nesse momento, a fisiologia passa a se apoderar do conceito de estresse (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018).

Selye (1907 – 1982) postulava que o corpo humano respondia aos estímulos estressores a partir de três fases: 1º) Reação de alarme, decorrentes de reações do sistema nervoso simpático, em que o corpo se fortalece. 2º) Resistência: onde o corpo se mantém ativado, mas com menos intensidade e 3º) Exaustão: onde as forças do organismo diminuem e o indivíduo passa a se encontrar em fragilidade ou vulnerabilidade (OLIVEIRA, 2004).

Essa visão voltada para o corpo, influenciou correntes ligadas a processos construtivistas, como os estudos como o de Jean Piaget (1856 – 1980), a partir da construção dos conceitos de assimilação, acomodação e adaptação, pela qual denominou *Processo de Equilibração*:

Deve-se observar, em primeiro lugar, que o equilíbrio não é característica extrínseca ou acrescentada, mas propriedade intrínseca e constitutiva da vida orgânica e mental (pg. 94). (...) um organismo em relação ao seu meio apresenta, (...), múltiplas formas de equilíbrio, desde o das posturas até a homeostase, sendo estas formas necessárias à sua vida. Trata-se, então de características intrínsecas; portanto, os desequilíbrios duradouros constituem estados patológicos, orgânicos ou mentais (pg. 95). (PIAGET (1986, p. 94-95).

Ainda no Século XX, o conceito de estresse, utilizado na área da saúde, é amplamente divulgado nos meios de comunicação, aproximando a discussão do senso comum aos fatores estressantes estudados no campo científico (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018).

No Brasil, a partir da década de 70 iniciaram-se estudos com mais profundidade com relação ao estresse, principalmente ao que tangia ao universo organizacional. Isso se deu devido às longas jornadas de trabalho que eram verificadas nessa época e que chamavam atenção de demais setores da sociedade, como a Enfermagem, a Medicina e a Psicologia. (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018).

A partir de 1980, estudos sobre estresse começaram a apresentar uma visão psicológica sobre a condição de “estar estressado”, associados a estados emocionais e

status psicológico (GIMENES, MACHADO E JIMENEZ, 2017). Era o início de uma aproximação com a visão que se tem nos anos 2010 a respeito do estresse e seus enlaçamentos com a vida cotidiana das pessoas.

A partir de 1990, o estresse passou a ser considerado doença ocupacional no Brasil através da Lei nº 3048 de 06 de maio de 1999 (GIMENES, MACHADO E JIMENEZ, 2017). O indivíduo passou a ser considerado estressado não só a partir do ponto de vista da própria avaliação deste sobre os eventos que circundam seu cotidiano, mas como um conjunto de características avaliadas por profissionais de saúde: médicos, psicólogos, entre outros e categorizadas em manuais diagnósticos e classificatórios, como por exemplo o CID 10, representado pelo código CID 10 F43: Reação ao Stress Grave e Transtornos de Adaptação.

Pode-se dizer que estudos com relação ao estresse e aos impactos deste na vida das pessoas começaram a fazer parte das investigações científicas que estavam surgindo. Esses estudos, incluindo a relação do estresse com o ambiente de trabalho, estão em processo de expansão desde a década de 70 até os anos atuais (GIMENES, MACHADO E JIMENEZ, 2017).

Uma das definições relevantes no meio acadêmico sobre o estresse foi postulada por Lipp e Malagris (2001), a qual enfatiza que:

O stress é uma resposta complexa do organismo, que envolve reações físicas, psicológicas, mentais e hormonais frente a qualquer evento que seja interpretado pela pessoa como desafiante. Nosso enfoque é na resposta do organismo a um estímulo mediado pela interpretação que lhe é dado. Esse estímulo, interpretado como desafiador, provoca uma quebra na homeostase do funcionamento interno que, por sua vez, cria uma necessidade de adaptação para preservar o bem-estar e a vida. A necessidade de adaptação exige a emissão de vários comportamentos adaptativos que se constituem na forma como a pessoa lida com o stress, ou seja, suas estratégias, adequadas ou não de enfrentamento. (LIPP e MALAGRIS, 2001, p 22).

Assim, para se considerar uma condição de estresse é necessário determinado grau de percepção sobre o equilíbrio e o desequilíbrio das emoções sentidas pelo indivíduo. A percepção do estresse em si passa a ser uma atividade individual onde vários aspectos podem ser considerados desencadeadores de estresse. Uma proposta de emprego pode ser considerada boa para um indivíduo como pode ser uma ameaça ao fracasso para outro (OLIVEIRA, 2004).

Quer dizer-se a, que percepção sobre o estresse depende de uma avaliação individual, através do conjunto de vivências daquele indivíduo e de como os acontecimentos de sua vida podem remanejar suas formas de reação a estes (OLIVEIRA, 2004), podendo o sujeito nem sempre atribuir sentido negativo a uma rotina estressante.

A visão de que o estresse só apresenta prejuízos pode ser contestada na literatura. De acordo com Robbins (2010), a incidência de estresse apresenta um lado positivo, a partir da existência de alguns profissionais que vislumbram o excesso de pressão, o cumprimento de prazos limitados e a carga de atividades como um desafio positivo para melhorar a qualidade do trabalho e a satisfação profissional.

Contudo, é importante salientar a visão de que o estresse funciona como algo que desadapta o ser, causando prejuízos severos a sua competência e eficácia. A abordagem do estresse compreende o homem como um ser que deve estar em equilíbrio com a natureza, de outra forma, o que pode provocar o desequilíbrio deve ser condenado (ARAÚJO E SOUSA, 2013).

Dessa forma, de acordo com Diehl e Marin (2016), nem todas as pessoas vão apresentar a percepção do estresse em si, podendo até mesmo apresentar a negação da existência de alterações em características, recusando-se aceitar a ideia de excesso, descontrole, irritabilidade, inconstância comportamental, agressividade e ansiedade.

Nos últimos anos, averificação de estresse nos indivíduos solicita uma atenção mais cuidadosa e complexa, devido ao surgimento de transtornos de adaptação, ou seja, situações patológicas que se instauram a partir do excesso de estresse, causando crises de ansiedade, Síndrome de Burnout e Depressão (DIEHL E MARIN, 2016).

Esses processos de classificação diagnósticas apresentam similaridade por terem bases estressantes em suas incidências. A Síndrome de Burnout, por exemplo, que se caracteriza por um conjunto de esgotamento laboral incapacitante, vem sendo altamente estudada pela ciência, devido aumento de incidência, principalmente com professores (PIO, 2012).

Uma das comprovações da complexidade da realidade está presente na pesquisa da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que apontou a porcentagem de 71% de 762 profissionais da educação da rede pública de vários estados brasileiros, entrevistados no início de 2017, após pedirem afastamento das aulas devido à episódios traumáticos no espaço escolar. A pesquisa mostrou ainda que

o estresse teve maior incidência como causador, representando 65, 7% do relato dos professores (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009).

De acordo com Diehl e Marin (2016), uma revisão sistemática da literatura internacional sobre estresse ocupacional constatou que a categoria docente considera as mudanças ocorridas na organização do trabalho do professor nos últimos vinte anos como significativas para a proliferação do estresse em professores. O estresse passa a ser compreendido então como um estado físico e mental que acomete todas as pessoas em seus trabalhos e formas de operacionalizar, funcionar.

É nesse momento que estudos sobre adoecimento psíquico estão em alta na sociedade científica, e com expansão ao que tange ao campo educacional.

Para além da concepção de estresse, é importante pensar sobre a evolução desse quadro para a Síndrome de *Burnout*, que representa o esgotamento máximo de trabalhadores que estão “no limite” do estresse laboral (BIASON, 2017).

Para Biason (2017), a Síndrome de *Burnout* tem mais possibilidades de afetar trabalhadores que estão em intenso contato interpessoal, com algum impacto a vida do outro. Dentre os profissionais que se encontram na lista de trabalhadores acometidos, estão: professores, advogados, bombeiros, policiais, bancários, agentes penitenciários e profissionais de saúde.

Em complemento, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde, 2019), a Síndrome de *Burnout* fará parte do CID-11 a partir do ano de 2022, como: uma síndrome resultante do estresse crônico no trabalho que não foi administrado com êxito.

Torna-se necessário, a partir da proposta dessa pesquisa, discutir sobre educação e estresse para que seja possível uma compreensão entre a saúde mental e física de professores com o clima organizacional e a possibilidade de gerar processos de intervenção.

Considera-se que as intervenções na saúde mental dos profissionais, seja interessante e necessária para a instituição empregadora, a fim de haja maior identificação dessas incidências e até mesmo possíveis desenvolvimentos de estratégias para minimização de focos de estresse nos indivíduos.

No Brasil, a preocupação com o trabalho e as condições de saúde mental do trabalhador vêm gerando auxílios e marcos relevantes, tais como: a criação da Portaria nº 1.339, de 18 de novembro de 1999.

Nela, consta-se no item XII do quadro de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados com o Trabalho (Grupo V da Classificação Internacional das Doenças – CID10), o termo “Sensação de Estar Acabado” como sinônimo de “Síndrome de Burnout” e “Síndrome do Esgotamento Profissional”, que recebe o código de Z73.0 (BRASIL, 1999).

Assim, torna-se relevante para este estudo compreender como os professores verificam sua vulnerabilidade a situações de estresse no trabalho. Compreende-se que o estresse e a saúde do professor representam uma problemática atual e merece atenção científica (DIEHL E MARIN, 2016).

#### 2.4 Educação: um caminho com mudanças estruturais e no papel social dos professores

Na década de 1960, a maior parte dos trabalhadores do ensino gozavam de uma relativa segurança material, de emprego estável e de certo prestígio social. Já a partir dos anos de 1970, a expansão das demandas da população por proteção social provocou o crescimento do funcionalismo e dos serviços públicos gratuitos, entre eles a educação (SOUZA, et al. 2003).

As décadas de 1980 e 1990, foram marcadas por reformas educacionais e passaram a acometer diretamente o trabalho dos professores no Brasil. Uma delas faz menção a descentralização administrativa, ou seja, as escolas começaram a possuir mais autonomia em seus processos de gestão. Essas mudanças trouxeram para a figura do professor uma necessidade de readequar-se ao mercado de maneira rápida. (SOUZA, et al, 2003).

Ainda nessa lógica de emancipação da escola, as turmas foram se ampliando de acordo com preenchimento de matrículas e maior quantidade de alunos em sala de aula, visto que a instituição formadora obtinha responsabilidade por seguir a política de proteção social e correção das injustiças educacionais ocorridas no passado. (ASSUNÇÃO E OLIVEIRA, 2009).

No Brasil, após a Constituição Federal promulgada em 1988, as demandas mais autônomas começam a chegar na escola e são impulsionadas por uma necessidade de se fazer uma gestão e educação democrática. Para isso, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996) realizou uma série de modificações na organização do ensino brasileiro, incluindo o calendário de aulas anual, a quantidade de horas em sala de aula, as competências de ensino e

estabelecimento da prática docente, mostrando que o ensino se amplia da sala de aula para a comunidade. Além disso, a lei refere-se a questões de gestão escolar, projeto político pedagógico, participação em conselhos, entre outros.

Essas mudanças podem ter, de acordo com Assunção e Oliveira (2009), alterado a responsabilização docente ao que tange as organizações escolares como um todo, no sentido de intensificar as ações do professor. Tal posição se torna arriscada, uma vez que abre o leque de possibilidades de atuação docente. Podendo ter influência nos moldes de organização institucional nas escolas a partir desse período.

Nem todas as mudanças causadas foram vistas como negativas nesse processo, pois o professor obteve uma maior liberdade para a realização de seu ofício, com a criação de próprios planos de trabalho e as possibilidades de inovações em seu fazer prático. Contudo, a condição para o trabalho do professor não acompanhou a realidade política que estava em voga (DIEHL E MARIN, 2016).

A escola apresentou novas demandas, a necessidade de sair campo a fora, de otimizar a aula, de conciliar a educação pedagógica com o mercado, os alunos apresentavam mudanças em seus perfis comportamentais, a estrutura pedagógica passava por alterações governo após governo a fim de se encontrar um perfil da educação brasileira (DIEHL E MARIN, 2016).

A partir dos anos 2000, novos desafios foram postos para a condição docente: as discussões psicopatológicas, a inclusão escolar, os desafios mercadológicos, o acirramento pelo curso do ensino superior, as mudanças comportamentais, a tecnologia, passaram a cobrar do professor novas formas de se realizar a docência. (ARAÚJO E SOUZA, 2013).

Partindo dessa retomada histórica é possível perceber inúmeras variáveis que justificam o estresse no campo educacional: desvalorização profissional e salarial ao longo do tempo, o acúmulo de funções, o aumento das responsabilidades do professor, a competitividade entre instituições de ensino e uma política de centralização da carreira do indivíduo, muitas vezes em paralelo ao fazer prático e pedagógico (ARAÚJO E SOUSA, 2013).

De acordo com Diehl e Marin (2016), independente do lugar de trabalho do professor, seja na escola pública ou privada, as repercussões negativas na saúde de professores podem ser causadas pelos mesmos aspectos.

O que se percebe a partir da ótica educacional que acentuam o esgotamento dos professores nas escolas podem ser mencionados, sendo: o envolvimento emocional de professores para com os próprios alunos e aos problemas escolares que surgem ao longo do cotidiano, as exigências de qualificação desse profissional no mercado, os trabalhos acumulados em horários extraclasse, as pressões relacionadas a burocracia, quadros comportamentais de alunos, desvalorização financeira, influências políticas na educação, como causadoras de esgotamentos mentais e físicos em professores, gerando quadros de estresse ocupacional. (DIEHL E MARIN, 2016).

Para Araújo e Sousa (2013), para além dessas questões colocadas é preciso se pensar a relação do sujeito com seu trabalho associado ao tempo em que se vive. É preciso considerar as transformações sociais, principalmente em níveis culturais e comportamentais. Isso quer dizer a respeito do modo pela qual as relações se dão no espaço escolar e docente.

As mudanças comportamentais nas famílias também afetam paradoxalmente ao professor. As relações entre pais e filhos, criando modelos de regulação interna deve ser levado em conta quando esse aluno adentra o espaço escolar. Assim, o professor muitas vezes é confundido como um agente responsável pela continuação das regulações orientadas no meio familiar. O professor fica, em papel prático, confundido com o papel de cuidador, se tornando responsável pela educação moral desse aluno e não mais aquela função formativa e pedagógica (OLIVEIRA, VIEIRA E AUGUSTO, 2014).

Diante desse cenário de mudanças ao longo da história, torna-se relevante compreender que, salvo as diferenças culturais, regionais, financeiras e sociais, os professores estão, enquanto categoria de trabalho tendo que lidar com vivências de estresse, enquanto a educação demonstra necessidade de atenção enquanto campo de transformação social no país.

## 2.5 Possíveis causas do estresse docente

A sociedade vem passando por mudanças comportamentais. Essas mudanças, de acordo com Jungles e Behrens (2015), são atravessadas pela ciência e pela tecnologia. As maneiras de se relacionar estão permeadas pela tecnologia, intensidade e velocidade da informação, propagação rápida de ideias, inovações tecnológicas e

possibilidades empreendedoras diversas. Essas mudanças estão colocando o estresse enquanto termo em constante uso, principalmente relacionado a classe profissional.

Para Gimenes, Machado e Jimenez (2017), o estresse como categoria de estudos está em plena expansão, por diversas áreas do conhecimento, sendo a Educação uma delas, principalmente por lidar com atividades humanas e de exigir contato e trocas interacionais. Ou seja, a educação não está inatingível, ela vem se transformando e está em paralelo com a discussão dos acometimentos físicos e psicológicos advindos do campo educacional.

Para Iza et. al (2014), o atual cenário da educação brasileira coleciona crises, conflitos, contradições e a escola vem acompanhando essas mudanças sem dar necessário crédito para a visão do professor, por vezes, o mesmo não está nem incluído nesse processo. Agrava-se ainda o uso da tecnologia a serviço de necessidade de consumo, a necessidade de produção de avaliações rápidas e o descrédito as instituições escolares.

Um dos possíveis questionamentos ao ter acesso a essa informação pode ser: Por que a tecnologia agrava o desempenho do professor em sala de aula, visto que um mundo globalizado associado com a tecnologia e a velocidade da informação só aparecem como beneficiadoras do avanço social?

Uma das argumentações para essa indagação se dá justamente por meio: 1º) pelo uso excessivo da internet (através da melhoria da tecnologia), manifestada pelas redes sociais, uma vez que o aluno tem acesso irrestrito em sua maioria a assuntos pedagógicos tratados em contexto escolar, passando a ideia de que aquela aula é desnecessária; 2º) pela violência que permeiam as relações entre os indivíduos e alunos dentro do espaço escolar, pela qual pais e professores se compreendem como antagônicos ao processo educacional; 3º) pelas linhas de homogeneização das identidades dos indivíduos, onde estas são cristalizadas por intermédios de necessidades de consumo (IZA, 2014).

Ao se falar sobre a identidade dos indivíduos nesse processo, deve-se ater a quebra de identidades dentro de um contexto escolar, assim, torna-se necessário salientar que a definição aqui proposta de identidade é considerada como resultante de um processo social, respaldado por construções históricas, que servem a necessidades da sociedade. (IZA, 2014). Nessa lógica, a escola enquanto campo institucional e profissional, passa a ser referência para a vinculação com a escolha de trabalho.

Marcelo (2009) revela que o desenvolvimento de uma profissão e da forma como o indivíduo se vê nessa profissão advém de um processo, a partir do ganho de experiências, manejos, sabedoria, consciência e identificação com o “fazer”. A maneira pela qual a identidade profissional é construída define quem é a si próprio e quem é o outro, promovendo uma relação de emancipação e de não alienação.

A identidade de resistência, enquanto Eu-Professor advém do coletivo, do desenvolvimento da figura e da imagem do professor ao longo da vida. Esse processo, mesmo que apresente suas facetas individuais, coloca o outro, a qual eu “me comunico” a pensar sobre a relevância do papel de ensinar (MARCELO, 2009).

Esse processo de identificação é constante, surge e ressurge através das experiências coletadas por profissionais ao longo das vivências cotidianas na educação, através da política, das mudanças de concepções ao longo da distribuição das diretrizes e dos parâmetros nacionais da educação, das mudanças socioeconômicas, de como o social legitima ou desqualifica a identidade de uma determinada função (MARCELO, 2009).

Assim, os professores estão sendo “convidados” a lidar com dinâmicas pessoais de inúmeros agentes no contexto escolar: alunos, colegas, familiares de alunos, grupo de gestão escolar, comunidade(s), entre outros agentes com suas respectivas identidades ou o que poderíamos denominar de troca de identidades – no sentido de que essas identidade em processo de contato se movem – uma transformando a outra, muitas vezes sendo desafiados, expostos em redes sociais, se tornando alvo de direcionamento de ofensas e até mesmo de violência verbal, física e psicológica(IZA, 2014).

Torna-se cada vez mais comum deparar-se com notícias envolvendo professores em situações comportamentais de estresse. No Brasil, as causas para o estresse em professores estão relacionadas com baixa remuneração, situação precária de trabalho, condições burocráticas, relação professor-aluno, pressões exercidas por diversas áreas, violências e quadros comportamentais impróprios(GIMENES, MACHADO E JIMENEZ, 2017).

A premissa de que o professor hoje resiste mais do que existe dentro do espaço escolar tem feito surgir estudos que apontam, de acordo com Gimenes, Machado e Jimenez (2017), que graves consequências advém desse processo de estresse no trabalho desses profissionais.

Uma das possíveis consequências envolvendo o estresse no âmbito ocupacional de educadores consiste no fato de que estes se encontram em interações cotidianas com os alunos (podendo ser de diversas faixas etárias, desde crianças até idosos), e as relações entre esses alunos e professores podem eclodir qualquer tipo de sentimento associado à hostilidade, raiva, ódio, sentimento de vingança, dentre outros. (GIMENES, MACHADO E JIMENEZ, 2017).

Para além da questão de conflitos em espaços acadêmicos, existe também a questão da concorrência contra meios modernos de se lecionar. Professores e a comunidade escolar como um todo possuem um arsenal de instrumentos que devem ser levados em conta na hora de se pensar em planejamentos de aula, como por exemplo, o uso do celular, *smartphones*, *tablet(s)*, *notebook(s)*, etc.

No campo da educação, o professor, não excluído dessa realidade possui aspectos que de acordo com a literatura o levam a um processo de desenvolvimento do estresse. Para Santos e Barros (2011) o professor na atualidade é forçado a se apresentar como ser ativo da condução pedagógica de ensinamentos educacionais para os alunos, sendo didáticos e atrativos, transmitindo conhecimentos que equiparam com conteúdo rápido e de fácil acesso, disponibilizados pela tecnologia, como já mencionado.

Tal situação faz com que a profissão do professor seja uma das mais estressantes, contribuindo para um adoecimento mental e profissional. Assim, para se ter um bom resultado laboral espera-se que o professor esteja bem com sua saúde física e principalmente mental (DIEHL E MARIN, 2016).

Percebe-se que mudanças no cotidiano escolar ocorrem a todos os níveis: econômicos, políticos e sociais, e temos a figura desse professor na qual o corpo e a mente devem agir da melhor forma conjunta possível, somadas a rotina escolar, equilibrando-se entre figura individual e figura laboral, com situações de pressões, levando a situações impactantes de estresse.

Compreende-se que o estresse pode ser considerado um sofrimento do ponto de vista psicológico do indivíduo e detecta-se atualmente uma desvalorização da figura do professor e uma exigência maior de sua atualização em busca de melhorias, o que gera investimentos financeiros e de tempo que o regente, na maioria das vezes, não consegue cobrir. O resultado disto acentua os efeitos do desgaste físico e psicológico, incorrendo no absenteísmo, licenças recorrentes ou mesmo abandono da profissão.

Hoje, o professor precisa de um esforço maior para ter valorização e reconhecimento do seu trabalho (GIMENES, MACHADO E JIMENEZ, 2017).

Araújo e Souza (2013) afirma que existe a necessidade de estabelecer um vínculo afetivo e emocional para exercer a docência; no entanto este vínculo está sendo bloqueado pelo jogo de interdições que caracterizam a atuação dos profissionais da educação, surgindo então o sofrimento psíquico relacionado com esse estresse, uma vez que o investimento afetivo, emocional e cognitivo não apresenta retorno na díade relacional professor e aluno.

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade (DIEHL E MARIN, 2016). O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade.

A Organização Internacional do Trabalho definiu as condições trabalhistas para os professores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida(OIT, 1984).

Tais condições buscam basicamente atingir a meta de um ensino eficaz. As transformações sociais, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos derivados das condições de trabalho dos professores provocaram mudanças na profissão docente, estimulando a formulação de políticas por parte do Estado. Assim, compreende-se que a Educação como campo de trabalho deve ser um local de segurança na qual o professor que não fique à mercê de processos adoecidos e estigmatizantes(SANTOS E BARROS, 2011).

Dados de Gouvêia (2016), apontam que no Brasil, existem 26 sistemas educacionais estaduais e 5.570 sistemas municipais de ensino, e dentre essas realidades, existem variações sociais, culturais e financeiras que devem ser levadas em conta. Diante disso, ações da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) iniciaram problematizações entre condições de trabalho e adoecimento de professores. Essas problematizações intensificaram a criação de seminários, revistas, dossiês, discutindo a saúde de trabalhadores da educação em todo o país. (GOUVÊIA, 2016).

Tais estratégias não só tentam consertar as modificações negativas realizadas ao longo do tempo na esfera docente, como tentam reverter a perda de identidade dos professores. Outro ponto elementar é a necessidade de aquecer um campo profissional que parece estar em baixa: o interesse mercadológico pela docência. Existe um risco implícito nesse processo, a partir do momento em que o “ser professor” é marcado por uma série de admirações com o ofício de ensinar, com a prática cotidiana na instituição escolar e que não está ocorrendo com tanta frequência como no passado (IZA, 2014).

Essa preocupação pode ser confirmada, a partir de uma pesquisa realizada, em 2018, com 2.160 professores de educação básica (da educação básica até ao ensino médio) das redes públicas e privadas de todo o Brasil, revelando que 33% dos entrevistados dizem estarem insatisfeitos com a profissão, enquanto 21% se dizem satisfeitos (SILVA, GOULART E GUIDO, 2018).

Ao que tange no mercado de trabalho, a forma como o professor se vê e as possibilidades de estresse recorrente a profissão podem influenciar a maneira pela qual as instituições escolares se organizam. Nesse sentido, é relevante pensar o estresse a partir de um influenciador do campo organizacional.

## 2.6O estresse e o campo organizacional.

O termo estresse, em uma de suas definições gerais, denota o estado gerado pela percepção de estímulos que provocam excitação emocional e, ao perturbarem a homeostasia (equilíbrio) do indivíduo. Através de situações de estresse, o organismo dispara um processo de adaptação caracterizado, entre outras alterações, pelo aumento de secreção de adrenalina produzindo diversas manifestações sistêmicas, com distúrbios fisiológico e psicológico (CODO, 2004).

Codo et al. (2004) enfatiza que, embora a imprecisão do termo estresse se estenda ao meio científico, as várias áreas que o adotam defendem a concepção de que o estresse é o resultado de um estado de desequilíbrio tanto da relação indivíduo-ambiente de trabalho quanto da relação demanda-recursos. Ainda que existam diversos modelos teóricos, verifica-se certa concordância na definição do estresse ocupacional.

Ainda segundo o autor, alguns modelos concordam que a relação entre estímulos externos e estresse pode ser moderada por características individuais e situacionais. Essa abordagem busca a aproximação dos possíveis efeitos do trabalho sobre

o indivíduo trabalhador, possibilitando a avaliação de modos de intervenção mesmo em situações em que as fontes de estresse não possam ser eliminadas (CODD, 2004).

Sabe-se que para a realização de uma prática profissional positiva é necessário que os fatores ambientais e institucionais estejam favoráveis e propícios para o surgimento da satisfação e conseqüentemente da qualidade do trabalho desse profissional. Nesse sentido, de acordo com Chiavenato (1993), diversas variáveis podem influenciar o comportamento do indivíduo que está em um campo organizacional, onde as características pessoais como a história de vida fazem diferença e possuem um processo de significância que deverá ser levado em conta.

De acordo com Robbins (2010), ao se pensar numa relação entre o campo organizacional e ao estresse, pode-se afirmar que existem três categorias classificatórias: 1) ambiental; 2) organizacional e 3) individual. A categoria ambiental engloba aspectos econômicos, políticos e mudanças tecnológicas. No campo organizacional, as exigências, tarefas e papéis interpessoais nas empresas e instituições são os aspectos considerados, por fim, na categoria individual se encontram: fatores da vida pessoal, problemas, situação financeira e aspectos emocionais.

Ao estudar a relação entre estresse e trabalho, Fernandes (1999) considera que os fatores psicossociais do trabalho representam um conjunto de percepções e experiências, ou seja, consistem em interações entre o trabalho, o ambiente laboral, as condições da organização e as características pessoais do trabalhador, suas necessidades, cultura, experiências, estilo de vida e sua percepção de mundo. Inclui, entre os principais fatores psicossociais do trabalho geradores de estresse, aspectos da organização, gestão e processo de trabalho e as relações humanas.

Melo et al (2013) afirma que o estresse no trabalho pode ser derivado de diversos fatores, dentre eles podemos citar estímulos físicos, tais como: ruídos, temperatura, tarefas repetitivas, problemas ergonômicos, estímulos psicossociais, através do medo de punições, mudanças nas condições de trabalho, novas tecnologias, reestruturações.

Porém ambientes considerados por diversos trabalhadores como altamente estressantes, não provocam as mesmas reações em outros trabalhadores, o que demonstra fatores individuais que contribuem no processo de adoecimento (MELO, 2013).

Um dos pontos relevantes ao se discutir gestão organizacional e estresse, relaciona-se com fatores históricos do mercado e de como as exigências dos tempos afetam trabalhadores em geral. Melo (2013) afirma que após a industrialização e o surgimento das tecnologias mais inovadoras, inúmeras mudanças começaram a atingir o modelo organizacional.

Para o autor, na última década, o modo de visualizar os trabalhadores dentro das organizações vem passando por mudanças. A principal característica na mudança dentro das organizações do ponto de vista do trabalhador ou funcionário está no campo relacional e comportamental. Isso quer dizer que o funcionário altera e pode ser alterado pelo clima organizacional, causando transformações no contexto laboral (MELO, 2013).

Cabe mencionar, que para Oliveira et al (2012), a definição de clima organizacional pode se dar entre o relacionamento de funcionários, supervisores e diretores de maneira interna em dada instituição ou empresa. Para os autores, as organizações estão avaliando clima como fator de satisfação no trabalho.

A percepção no trabalho se dá através da síntese ambiental das necessidades organizacionais distribuída na interação entre seus pares. Ou seja, para que os resultados de determinada instituição sejam positivos, o grupo executor de tais devem funcionar de forma coesa, harmoniosa e equilibrada (OLIVEIRA et al, 2012).

Para Palácios (2016), a definição de clima organizacional reflete-se ao comportamento e o desempenho dos indivíduos nas organizações. O interesse pelo estudo do clima da organização não é novo, e teve um aporte fundamental das descobertas realizadas por Elton Mayo, nas quais foi evidenciada a influência das relações sociais no desempenho dos indivíduos.

O caminhar do conceito de clima organizacional não foi homogêneo, ou seja, várias contribuições foram dadas a fim de definir o que vem a ser um ambiente com clima organizacional saudável. Para Freitas (2015), o próprio termo clima tem por sua natureza uma função avaliativa, por vezes, essa avaliação é produzida por elementos subjetivos entre os indivíduos.

O autor revela que a academia científica de uma maneira geral vem preferindo compreender o impacto da satisfação no clima organizacional, pois mede-se de uma maneira mais objetiva as relações entre os funcionários (FREITAS, 2015).

Compreende-se que desde as pequenas, médias e grandes organizações buscam progressão e formas de lidarem com conflitos ameaçadores as posições no mercado, principalmente pela questão competitiva, e isso inclui a satisfação de seus funcionários. O clima organizacional é reflexo da empresa, servindo como balizador de situações (MORENO, 2011).

Ainda na visão do autor supracitado, empresas ou instituições com estruturas rígidas, que valorizam apenas o aspecto econômico, sobrecarregam os empregados com atividades de longa duração, poucos recursos e mantém equipes conflitantes. Os prejuízos para esses tipos de organizações relacionam-se com absenteísmo, menor produtividade, perda de qualidade, abandono de funcionários, afetação de serviços prestados (MORENO, 2011).

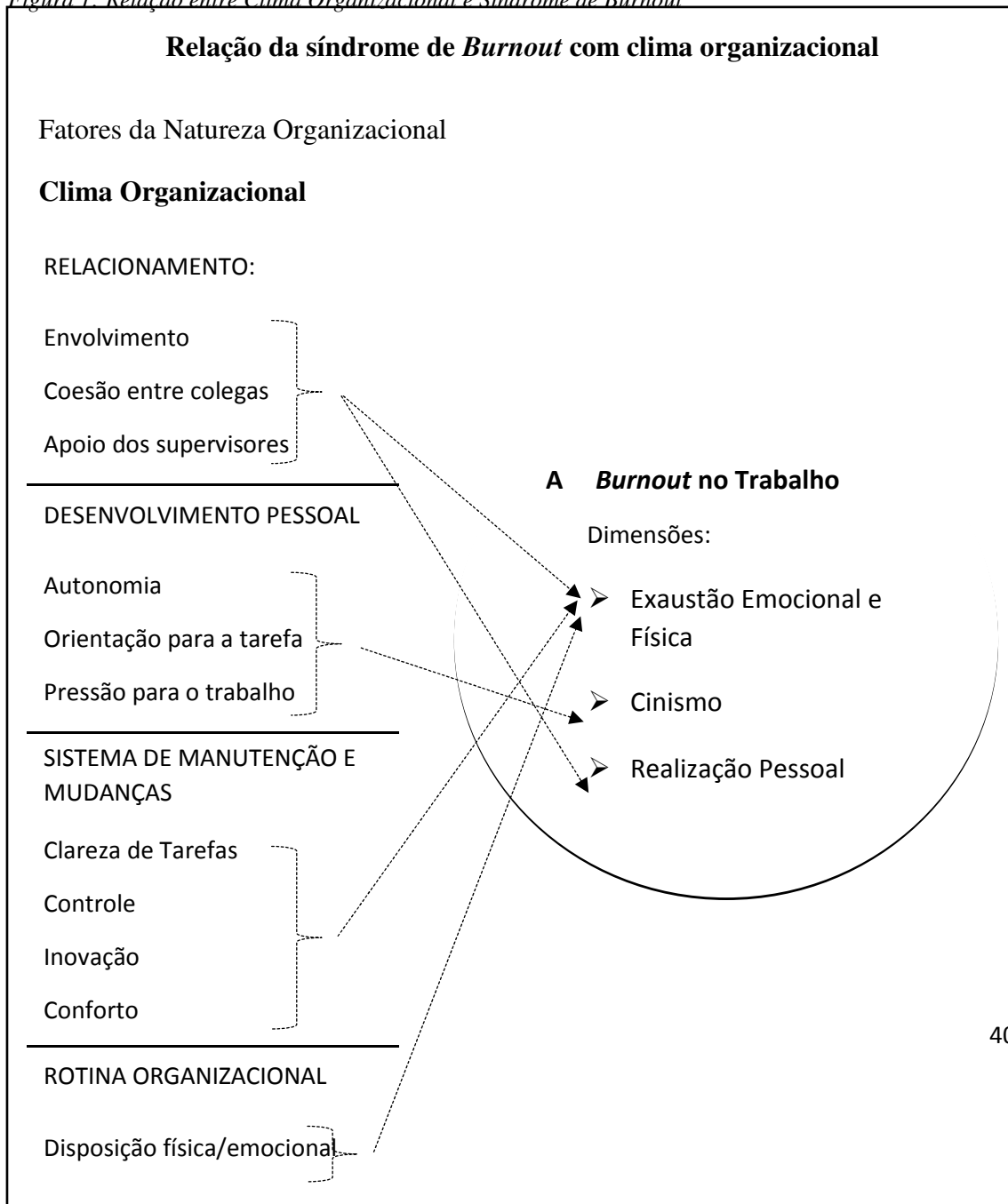
De acordo com Loureiro et al (2008), muitas organizações apreciam valores econômicos sobrepostos a valores humanos, o que causa, menor satisfação do empregado gerando aspectos de desvalorização. Assim, aumenta-se a possibilidade de surgimento de quadros clínicos.

De acordo com Moreno (2011), pensando na elevação do estresse, através da instauração da Síndrome de *Burnout* nos trabalhadores, pode-se afirmar, que existem 3 estágios que acometem os indivíduos, sendo eles: 1) Esgotamento emocional, 2) cinismo e 3) diminuição dos sentimentos de realização pessoal.

O primeiro representa a falta de energia, cansaço e sensação de esgotamento emocional, caracterizando-se pela escassez de recursos. O segundo desvela que o indivíduo apresenta atitudes indiferentes em relação ao trabalho e aos demais usuários do serviço, além de apresentarem determinados graus de afastamentos. No último estágio apresenta-se alguns sentimentos, tais como: desesperança, frustração e redução da confiança na capacidade pessoal para executar o trabalho (MORENO, 2011).

Nesse sentido, Loureiro (2008), afirma que existem aumentos na correlação entre Síndrome de *Burnout* com os aspectos do clima organizacional, levando em consideração os fatores da natureza organizacional: 1) Relacionamento; 2) Desenvolvimento Pessoal; 3) Sistema de Manutenção e Mudanças e 4) Rotina; com as dimensões da Síndrome de *Burnout*. Como pode ser visto na figura a seguir:

Figura 1: Relação entre Clima Organizacional e Síndrome de Burnout



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Loureiro et al. (2008).

A dimensão Exaustão Emocional e Física correlaciona-se: 1) com o estágio do Relacionamento, que inclui coesão entre os colegas, envolvimento e apoio dos supervisores; 2) com o Sistema de manutenções e mudanças, que inclui autonomia, pressão e 3) com a Rotina Organizacional, levando-se em conta a disposição física e mental do trabalhador (LOUREIRO et al, 2008).

A dimensão Cinismo correlaciona-se com o estágio de Relacionamento, na qual o trabalhador afetado acaba se isolando dos demais colegas de trabalho e a dimensão Realização Pessoal correlaciona-se com o estágio de Desenvolvimento Pessoal (LOUREIRO et al, 2008).

Nessa mesma linha de estudos que envolvem o estresse mais avançado, denominado Síndrome de *Burnout* e o ambiente organizacional se encontra dois instrumentos correlacionados por Santos et al (2015), sendo o Inventário MBI – Maslach Burnout Inventory, que avalia como o trabalhador vivencia seu trabalho, de acordo com as dimensões e a CLIMOR – Escala de Avaliação do Clima Organizacional – que avalia a percepção dos colaboradores em relação a empresa e ao ambiente de trabalho nas dimensões: comunicação, integração e satisfação.

De acordo com Santos et al (2015), os instrumentos utilizados apontam que entre as três dimensões, a que mais se relaciona ao Clima Organizacional é a Exaustão Emocional. Dessa forma, torna-se improvável que haja a contestação de que o clima organizacional interfere e afeta de modo direto a saúde física e mental dos colaboradores de determinada instituição/empresa.

Em geral, o efeito do estresse e da Síndrome de *Burnout* requer que o indivíduo procure apoio profissional assim que os primeiros sintomas são verificados. De acordo com Santos et al (2015), muitos dos sintomas são negligenciados pelos indivíduos por

considerarem que a condição de estresse será passageira, causando uma intensificação do cansaço, dores musculares, físicas e debilitação da saúde mental.

A negação de indivíduos a própria percepção sobre os sinais do acometimento ao estresse gera contradição entre o discurso do sujeito com os sintomas apresentados por ele, causando uma crise na visão de si mesmo e a um possível aumento de motivação, visto que o indivíduo passa a se cobrar mais, até entrar em situação de colapso. (SANTOS ET AL, 2015).

Nesse sentido, torna-se relevante para esse estudo compreender a escola, mesmo sendo um lugar público, enquanto um ambiente organizacional, moldada entre funcionários de diversos setores que necessitam de estarem em funcionamento harmonioso e em um bom clima organizacional.

O estresse pode estar apontado como um sinal de adoecimento é atinente às características do trabalho do professor, uma vez que ele está exposto a inúmeros fatores estressores descritos nos artigos e que vão de encontro com a questão norteadora desta revisão, tais como: sobrecarga de trabalho, falta de controle sobre o tempo, problemas comportamentais dos estudantes, burocracia excessiva, implementação de novas iniciativas educacionais e dificuldade de relacionamento com os supervisores (CARLOTTO ET AL, 2019).

A preocupação com o campo organizacional e o adoecimento de professores vai de encontro aos dados internacionais, referentes ao interesse por abandono da profissão, visto que, conforme um estudo realizado por Carlotto et al (2019), países como Austrália e Estados Unidos identificaram que 45% australianos dos professores consideram abandonar a profissão em um período de 10 anos, e cerca de 35% dos estadunidenses pretendem abandonar o campo de trabalho em um período de 3 anos, por relação a dificuldades de saúde voltados as organizações escolares.

Dois pontos que apresentam necessidade de atenção organizacional, relacionam-se com a pressão exercida por chefes muitas vezes despreparados e do cotidiano do servidor em suas atividades laborais.

Do ponto de vista conceitual, a pressão (exercida no contexto de trabalho) relaciona-se com um conjunto de exigências depositadas sobre os potenciais de determinado indivíduo, essas expectativas podem ser físicas, mentais, sociais, de diferentes níveis (agradáveis ou desagradáveis) (DIAS, 2008).

Dias (2008) aponta que, em um contexto empresarial/institucional, quando algum indivíduo é colocado para execução de atividades com determinado nível de pressão (exterior), corre-se o risco de surgimento de sintomas e alterações físicas, tais como: irritabilidade, angústia, raiva e até mesmo quadros de aparecimentos de depressão, dores físicas, tensões musculares. Esses sinais, ao aparecer em contextos de avaliação/pressão podem resultar em mapeamento de vulnerabilidade ao estresse.

O estresse diz respeito, nesse sentido, a uma tentativa de sentido ao ajuste da exigência situacional. A pressão já corresponde a situação. Por isso, algumas pessoas apresentam melhores padrões de respostas as situações de pressão do que outras, dependendo das suas capacidades internas de regulação, principalmente no que tange a adaptação, resolução de adversidades, trato com problemas e estabelecimento de estratégias (DIAS, 2008).

Ao se pensar na repetição da pressão no trabalho, em paralelo ao cotidiano dos servidores, tem-se que, a rotina organizacional ou empresarial do sujeito também inicia um processo de perda de competências. De acordo com Dias (2008), quando o sujeito encontra dificuldades em lidar com a rotina do seu trabalho, identifica-se dificuldades em controle dos próprios sentimentos, insatisfação, problemas emocionais, desequilíbrios, entre outros acometimentos.

Dias (2008) revela que problemas na condução da rotina organizacional levam os sujeitos a afetarem também o clima organizacional, levando algumas esferas adoecidas em assumir formas cíclicas de funcionamento. O desfecho para essas formas nem sempre se dão de maneira harmônica, podendo virem inclusive a levar em quadros de demissões, afastamentos, agressões, surgimentos de psicopatologias, entre outros malefícios.

Nesse sentido, torna-se relevante discorrer sobre a relação entre o estresse e as condições de saúde desse professor no município de Catalão/Goiás, partindo do pressuposto que o professor é cobrado por estar em boa capacidade mental para produzir, trabalhar, operacionalizar-se – mesmo estando em uma instituição educacional.

### 3. MÉTODO

Com o intuito de atingir os objetivos descritos, foram apresentados nessa seção os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Foi explorado o estudo, sendo o método organizado nas seguintes etapas: 1) Participantes da pesquisa; 2) Local da pesquisa; 3) Quanto a abordagem: quantitativo e qualitativo; 4) Instrumentos; 5) Questionário de Identificação – Análise de conteúdo; 6) EVENT – Escala de Vulnerabilidade ao Estresse do Trabalho; 7) Compreensão do instrumento EVENT; 8) Procedimento de coleta de dados; 9) Condições gerais do estudo.

#### 3.1 Participantes da pesquisa

Participaram dessa pesquisa 95 sujeitos em situação de gozo de concurso público na rede pública municipal e estadual de educação do município de Catalão. A adesão a esta pesquisa foi livre e voluntária.

De acordo com o censo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2016, o município de Catalão possui 4.239 matrículas no ensino infantil, 12.777 matrículas no ensino fundamental e 3.601 matrículas no ensino médio. Com relação ao corpo docente, que é o interesse do presente estudo, compõem-se 334 docentes em Educação Infantil, 687 em Ensino Fundamental e 279 em Ensino Médio. O estudo levou em consideração professores que lidam com o Ensino Fundamental e Médio.

Levando em consideração o número de escolas, o censo do IBGE aponta a existência de: 38 unidades de ensino infantil, 48 de ensino fundamental e 18 de ensino médio.

#### 3.2 Local da pesquisa

A pesquisa se deu entre os meses de fevereiro a novembro de 2019, contendo visitas cotidianas a 6 unidades escolares da Rede Estadual de Educação e 5 da Rede Municipal de Educação, com um total de 11 unidades visitadas. Por uma questão de sigilo, não serão divulgados os nomes das unidades escolares. As entrevistas e aplicações do instrumento se deram de maneira individual, sem interferências externas e dentro de espaços reservados fornecidos pela unidade escolar. A aplicação teve por média em torno de 15 a 20 minutos por participante.

### 3.3 Quanto a abordagem: qualitativo e quantitativo

O presente trabalho tem abordagem mista, sendo qualitativo e quantitativo. Para sua realização, optou-se pela aplicação de um questionário sócio demográfico (anexo 1), e a aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT)) de autoria de Sisto, Baptista, Noronha e Santos (2008) para análise da incidência dos principais fatores causadores da vulnerabilidade ao estresse nos professores da rede pública de Catalão - Goiás.

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, o presente projeto obteve aprovação do Comitê de Ética, respaldando o sigilo dos participantes na pesquisa. Os participantes da pesquisa não terão gastos financeiros ao participar do processo de análise de dados ou etapas posteriores. Assim, este projeto foi submetido e aprovado, sob o CAAE95789018.7.0000.8409, o qual se encontra em anexo.

Segundo Witter (2003), a área de estresse e principalmente da avaliação psicológica sobre o estresse organizacional vem sofrendo modificações importantes que variaram da falta de instrumental adequado ao desenvolvimento de novas pesquisas e ferramentas capazes de avaliarem esse fenômeno, logo, esta apreciação da área justifica o desenvolvimento de instrumentos capazes de avaliar o estresse laboral.

A cultura organizacional também seria responsável pela saúde mental e qualidade de vida de seus funcionários, evitando assim um colapso no sistema de gerenciamento de pessoal (PETERSON E WILSON, 2002). Assim, será utilizado nessa pesquisa, em sua perspectiva qualitativa, um questionário de identificação que se encontra em anexo e em sua perspectiva quantitativa a escala de vulnerabilidade ao estresse do trabalho – EVENT.

### 3.4 Questionário de identificação e Análise de conteúdo

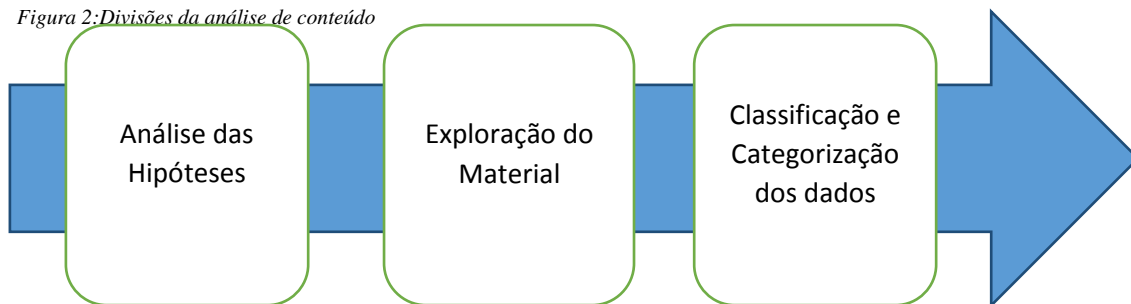
Foi utilizado na pesquisa um questionário sócio demográfico de identificação com os seguintes dados: idade, gênero, estado civil, escolaridade, tempo na profissão, tempo na função, cargo, área que ministra disciplina. (Anexo I). O questionário utilizado foi adaptado a partir do trabalho de OSWALDO, Y. C. (2009).

A partir do instrumento utilizado, obteve-se alguns dados de ordem qualitativa: opiniões pessoais, visões subjetivas, a partir da resposta a seguintes perguntas: 1) O que é estresse?; 2) Você se sente estressado e 3) Você consegue perceber quais são os motivos que levam ao estresse?; A análise dos dados da abordagem qualitativa foi possibilitada através da análise de conteúdo. Esse método foi escolhido por possibilitar a transcrição do significado das intencionalidades dos indivíduos em relação ao objeto investigado.

De acordo com Bardin (2007), ao se fazer uma análise de conteúdo, se registra nos processos de comunicação falados ou escritos a possibilidade de descrever inferências fundamentadas nos indicadores encontrados.

Vale ressaltar que o método da análise de conteúdo possui um procedimento sistemático, sendo: *a*): a etapa da pré-análise, onde se pensa nas hipóteses formuladas a partir do material que foi criteriosamente analisado; *b*): a etapa da exploração do material: a eleição de expressões ou palavras que transmitam o significado do material coletado, a fim de gerar os identificadores, e por última; *c*): a etapa de classificação e categorização dos dados em identificadores ou categorias (BARDIN, 2007). A Figura 2 disponibiliza os três procedimentos de análise do conteúdo.

Figura 2: Divisões da análise de conteúdo



Fonte: elaborada pelo autor (2019).

Após a aplicação do questionário, o participante foi convidado a responder o instrumento de ordem quantitativa, denominado EVENT (Escala de Vulnerabilidade ao Estresse do Trabalho), a qual iremos compreender no tópico seguinte.

### 3.5EVENT – Escala de Vulnerabilidade ao Estresse do Trabalho

A EVENT - Escala de Vulnerabilidade ao Estresse do Trabalho é de autoria de Sisto, Baptista, Noronha e Santos (2008), sendo todos pesquisadores brasileiros da

Universidade São Francisco de Itatiba – SP. A validação do instrumento foi desenvolvida no Brasil, em duas etapas, com trabalhadores universitários, com pouca migração de itens e qualidade psicométrica dentro dos padrões estabelecidos internacionalmente para fidedignidade e valores de comunalidades (SISTO et al, 2008).

Estudos de validade foram realizados com a EVENT, como um inicial publicado por Baptista, Souza e Alves (2008), para construção dos itens relativos às fontes de estresse. Foram utilizadas três categorias, isto é, aborrecimento/contrariedade no trabalho, pressão no trabalho e falta de suporte organizacional.

Com base nestas três categorias foram geradas por estudantes de mestrado e doutorado em psicologia 181 itens com situações estressoras, sendo que estes itens foram analisados e como resultado o instrumento inicial ficou composto por 154 itens. Destes, originalmente propostos para o instrumento, 73 permitiram a diferenciação dos cursos. Notou-se também que os sujeitos da área de saúde foram os mais suscetíveis aos eventos estressores quando comparados com outras áreas, havendo predominância da área de enfermagem, que se diferenciou das demais em 63 itens (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

Um novo estudo feito pelos autores a partir da escala com 73 itens verificou a estrutura interna do instrumento, reduzindo o número de itens para 40. Foram também identificados três fatores, que foram denominados Aborrecimento e Contrariedade, Pressão no trabalho e Falta de suporte organizacional (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

Outro estudo de evidência de validade baseada com outras variáveis para a EVENT foi realizado por Miguel e Noronha (2006, apud Baptista, Souza & Alves, 2008) relacionando a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho com o Inventário de Sintomas de Stress para Adulto de Lipp (ISSL) (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

Nesse estudo para evidencia de validade participaram 116 pessoas, sendo 85 do gênero feminino, com idade variando de 19 a 67 anos (média de 39,6 e desvio padrão de 11,17). As pontuações atribuídas à Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) foram 1, 2 e 3 e a correção do Inventário de Sintoma de Stress para adultos de Lipp (ISSL) seguiu as normas do manual (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

A pontuação média da EVENT foi de 70,66 com desvio padrão de 12,96. A pontuação total mínima da EVENT foi de 40 pontos o que corresponde ao escore mínimo possível, e pontuação máxima de 107, ou seja, nenhum sujeito obteve escore máximo de 120. O estudo apontou que não houve diferença significativa na EVENT, com idade e gênero, sendo que o estresse pode estar presente em qualquer faixa etária e escolaridade (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

Entretanto, verificaram que a média dos homens (22,26) no EVENT foi inferior a das mulheres (24,79) e que essa diferença não poderia ser atribuída ao acaso, além do que outras pesquisas apontam que as mulheres tendem a desenvolver maior estresse no ambiente de trabalho. Na relação entre o EVENT e o ISSL os autores encontraram que o escore da EVENT se correlacionou com a quantidade de sintomas relacionados com a fase de exaustão (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

Em síntese, foram encontradas muitas correlações positivas entre a EVENT e o ISSL, sugerindo evidências de validade para os construtos relacionados. A escala final obteve índices de confiabilidade que variam entre 0,77 a 0,91. Os autores sugerem sua aplicação para auxiliar nas áreas organizacionais, bem como em áreas que apresentam atuação com maior vulnerabilidade ao estresse (SISTO et al, 2008).

A escolha pela utilização da EVENT se deu pela relação com áreas organizacionais, sendo ponto de interesse da presente pesquisa.

### 3.6 Compreensão do instrumento

A EVENT é uma escala composta por 40 itens relacionados a situações geradoras do estresse. O sujeito deve pontuar os itens que causam incômodo a partir de uma escala do tipo *Likert* com opções de intensidade que são de “nunca” (0), “às vezes” (1), “frequentemente” (2). Exemplos da situação: acúmulo de funções, acúmulo de trabalho, ambiente físico inadequado, dobrar jornadas, expectativa excessiva da chefia e outros. A pontuação da EVENT se dá pela soma dos itens assinalados pelos sujeitos. A pontuação mínima é 0 e a máxima, 80 (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

A escala é dividida em fatores, a saber: Fator 1 corresponde ao Clima e Funcionamento Organizacional, composto por 16 itens. O Clima e Funcionamento Organizacional correspondem ao ambiente de trabalho e aspectos da função como,

salário inadequado, plano de cargos e salários, plano de carreira e relacionamento com a chefia. O Fator 2 corresponde à Pressão no Trabalho e é composto por 13 itens (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

A pressão no trabalho está relacionada ao fazer o trabalho do outro, novas obrigações, faltade solidariedade e outros. O Fator 3 corresponde à Infraestrutura e Rotina composto por 11 itens. A Infraestrutura e rotina correspondem a salários atrasados, licença de saúderecorrente dos colegas, jornadas duplas de trabalho, mudança de chefias, doenças ocupacionais, problemas com equipamentos e material precário (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

A escala pode ser aplicada individual ou coletivamente, em grupos de 60 pessoas no máximo. O tempo de aplicação é de 20 minutos, além de ser aconselhável a aplicação em única sessão. Estudos de precisão para os fatores foram realizados baseados no alfa de cronbach, sendo que o Fator 1= 0,88, Fator2= 0,85 e Fator3=0,77 (BAPTISTA, SOUZA & ALVES, 2008).

Em suma, a escolha para aplicação deste instrumento neste projeto se deu, pois se trata de uma ferramenta com validação pelo conselho federal de psicologia, além de possibilitar a avaliação da vulnerabilidade ao estresse a partir da verificação de questões que impactam diretamente a saúde dos professores.

### 3.7 Procedimento de Coleta de Dados

Todos os participantes que tiverem o interesse de participar da pesquisa, como voluntário, foram convidados a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os interessados em fazer parte do estudo foram informados dos objetivos do estudo, do caráter sigiloso das respostas dadas por eles e de que se tratou de um trabalho acadêmico, dos instrumentos que serão utilizados, dos eventuais riscos que podem ser submetidos e da liberdade de desistência da participação no estudo a qualquer tempo. Foram também informados sobre os responsáveis pela pesquisa e os respectivos contatos.

Após as explicações iniciais sobre a pesquisa, o participante convidado em um primeiro momento respondia, em forma de entrevista, o questionário sócio demográfico (com perguntas sobre o estresse) e posteriormente, a ficha de avaliação da EVENT com os itens investigativos com relação a vulnerabilidade ao estresse.

### 3.8 Condições gerais do estudo

O presente estudo obteve como primeira etapa: a coleta dos dados com os devidos participante sem suas unidades escolares, a posteriormente, a análise dos dados coletados de acordo com a interpretação do instrumento e da análise de conteúdo. Após analisados, os dados serviram de base para a apresentação dos resultados que seguem a partir de então. Houve 20 desistências, contudo, não afetaram o número de participantes considerados como amostra nesse estudo.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Resultados do instrumento – EVENT (Escala de Vulnerabilidade ao Estresse)

Num primeiro momento são apresentadas as estatísticas descritivas dos instrumentos (Tabela 1). A população do estudo constou de 95 respondentes eleitos para o estudo, dentre eles professores, coordenadores, diretores e equipe de apoio das escolas estudadas.

Tabela 1: Características sociodemográficas da amostra coletada (n = 95).

	Média ( $\pm$ Desvio-Padrão)		
Idade	41,4 ( $\pm$ 7,35) anos		
Jornada Diária/Semanal	25,38 ( $\pm$ 19,4) h		
Tempo na Função	12,25 ( $\pm$ 8,38) anos		
Tempo na Escola	12,19 ( $\pm$ 8,26) anos		
Percentil	43,05% ( $\pm$ 29,72)		
Pontuação	32,4 ( $\pm$ 14,77)		
		<b>N</b>	<b>%</b>
Tipo de Rede	Estadual	50	52,6
	Municipal	45	47,4
Gênero	Feminino	75	78,9
	Masculino	20	21,1
Estado Civil	Casado (a)	63	66,3
	Divorciado (a)	10	10,5
	Solteiro (a)	21	22,1
Formação	Viúvo (a)	1	1,1
	Graduação	22	23,2
	Pós-Graduação	73	76,9
Função	Apoio	5	5,3
	Coordenação	12	12,6
	Professor (a)	75	79
Nível de Estresse	Diretoria	3	3,2
	Inferior	31	32,6
	Médio Inferior	29	30,5
	Médio	1	1,1

Médio Superior	16	16,8
Superior	18	18,9

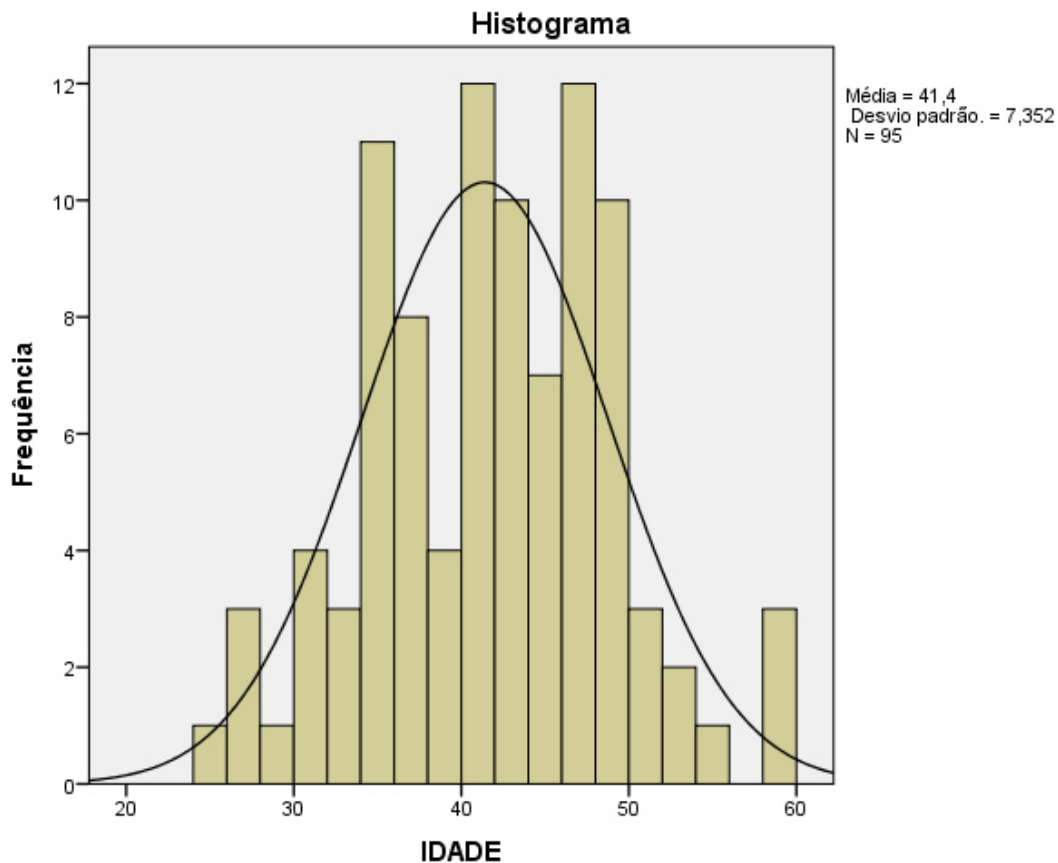
Fonte: Dados da pesquisa. 2019.

Um pouco mais da metade (52,6%) dos funcionários são da rede estadual, do sexo feminino (78,9%), solteiros (22,1%), com pós-graduação (76,9%), apresentam a função de professores (79%) e apresentam um nível de estresse inferior (32,6%). Têm uma média de idade de 41,4 anos, com uma jornada média diária/semanal de 25,38 horas, a média do percentil de estresse e da pontuação foi médio inferior, sendo que a pontuação geral do instrumento variou de 1 a 68 pontos e o tempo de experiência na função e na escola onde aplicou-se o instrumento foi cerca de 12 anos.

Quando avaliamos a associação entre o nível de estresse e as características sociodemográficas da amostra através do teste de qui-quadrado, observa-se que apenas o Estado Civil ( $p = 0,008$ ), Tempo na Instituição ( $p = 0,041$ ) e Jornada Diária/Semanal ( $p = 0,004$ ) apresentaram associação estatisticamente significativa.

O instrumento foi aplicado entre os respondentes com idades variando de 25 a 59 anos. Pela figura 3 pode-se observar a distribuição das frequências ao longo das idades, observa-se que o intervalo de idade de maior frequência, responsável por 33,9% da amostra, foi entre 40 a 42 anos e 46 a 48 anos.

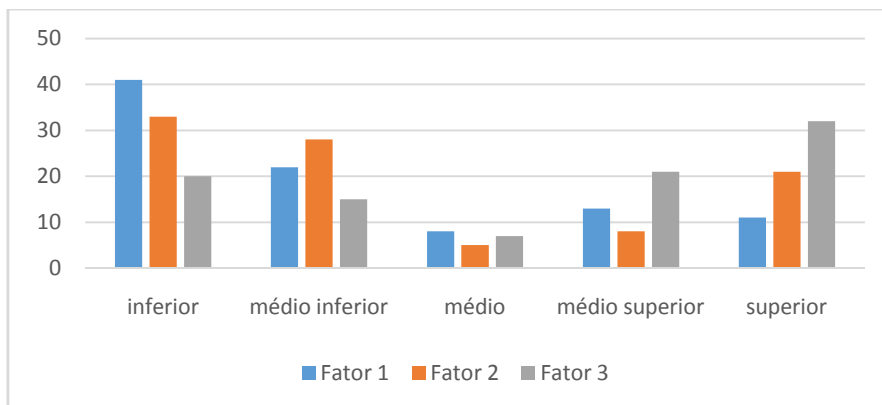
Figura 3: Distribuição das frequências das idades.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Nos fatores do instrumento EVENT, a citar Clima e Funcionamento Organizacional (Fator 1), Pressão no Trabalho (Fator 2) e Infraestrutura e Rotina (Fator 3), os participantes apresentaram níveis equivalentes, exceto para o Fator 3. Para os dois primeiros fatores observou-se maior frequência de nível inferior de estresse de 43,2% e 34,7%, respectivamente, contudo para o fator referente a infraestrutura e rotina foi encontrado um nível superior de estresse com uma frequência de 33,7% (Figura 4).

Figura 4: Gráfico comparativo entre os fatores.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Pelo teste qui-quadrado, este estudo relata que houve diferenças significativas com o Fator 1 (Clima e Funcionamento Organizacional) a Jornada Diária/Semanal ( $p = 0,01$ ); com o Fator 2 (Pressão no Trabalho) a Função ( $p = 0,028$ ); e com o Fator 3 (Infraestrutura e Rotina) a Idade ( $p = 0,002$ ) e a Formação ( $p < 0,001$ ). Essa constatação sugere que a vulnerabilidade ao estresse pode estar presente no sujeito, dependentemente de sua jornada de trabalho, função exercida no ambiente escolar, idade e formação acadêmica.

Além disso, indica que o aumento de fatores como ambiente físico inadequado, autoridade rejeitada pelos iguais ou superiores, chefes despreparados, dentre outros, influencia no nível de estresse quanto a jornada de trabalho. Quando considerado fatores como acúmulo de funções e de trabalho, fazer trabalho que não pertencem a função e de outros, muita responsabilidade no trabalho diário, etc., gera um aumento no estresse quanto a função exercida. E fatores relacionados a dobrar jornadas, doenças ou acidentes, equipamento precário, e outros, relacionam com a idade, quanto mais velho, maior o nível de estresse relativo a infraestrutura e rotina, e a formação acadêmica, pois dependendo do curso de graduação, mais o profissional se relaciona com essas estruturas e maior é o seu nível de estresse, sendo que foi observado que a maioria dos indivíduos (12 respondentes) que apresentaram nível de estresse superior tinham como formação acadêmica o curso de Pedagogia.

O EVENT mensura a vulnerabilidade do sujeito aos eventos estressores no trabalho, em razão disso, verificou-se se há diferenças de médias, através do teste T de Student, quando categorizado os fatores em 2 grupos, a saber, baixo estresse, o qual é constituído da classificação de inferior a médio inferior e de alto estresse que vai de médio a superior o nível de estresse (Tabela 2).

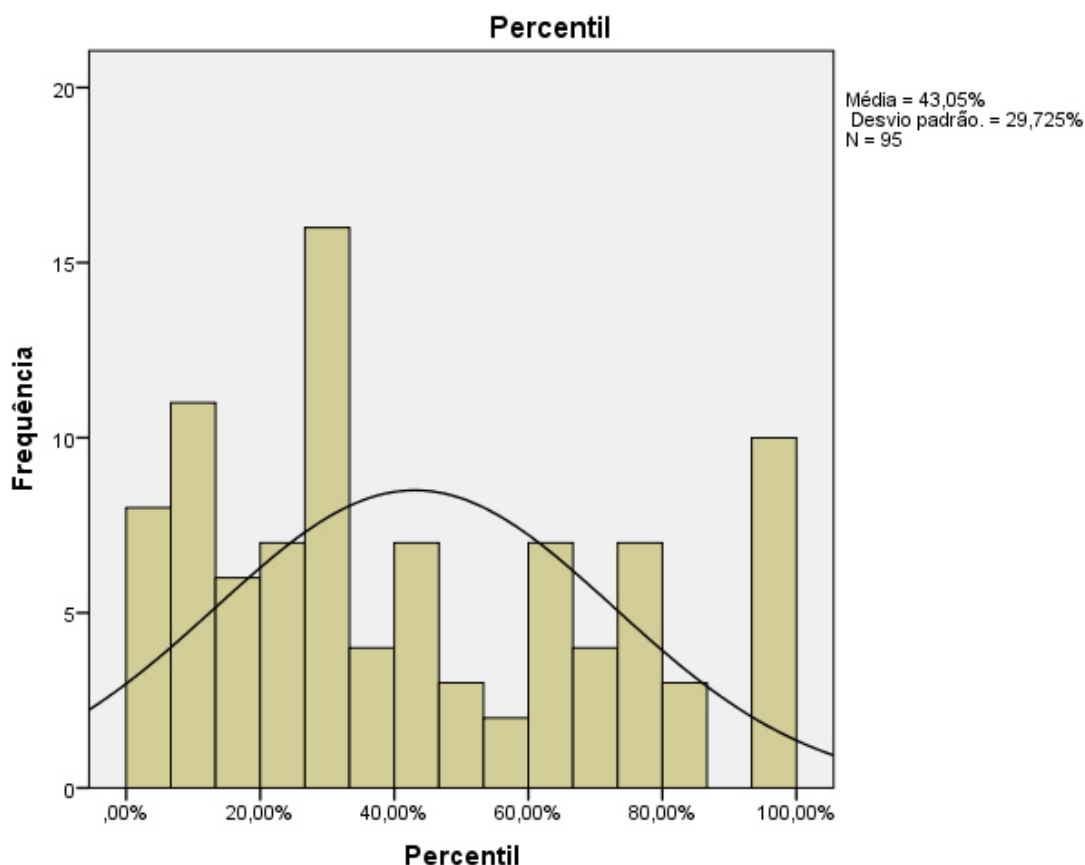
Tabela 2: Frequência e significância do nível de estresse quando categorizado em baixo e alto. Fonte: Dados da pesquisa. 2019.

Nível de Estresse	N	%	t	p-valor
Baixo	60	63,2	27,5	< 0,001
Alto	35	36,8		

Observa-se que existe diferença estatística significativa entre as médias do nível de estresse ( $p < 0,001$ ), esse dado sugere que o instrumento se mostrou sensível em diferenciar sujeitos que estão mais estressados daqueles que estão menos. Dessa forma,

a Figura 5 apresenta a frequência das porcentagens referentes as pontuações dos respondentes em relação ao nível de estresse.

Figura 5: Distribuição dos respondentes por faixas das porcentagens do nível de estresse.

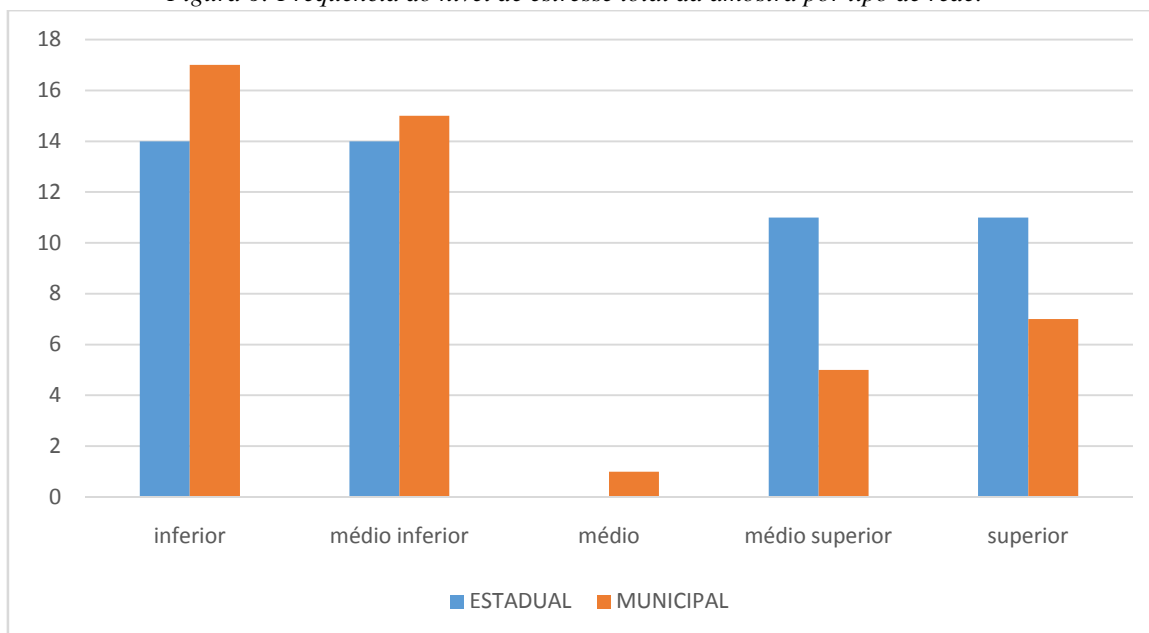


Fonte: Dados da pesquisa. 2019.

Essa distribuição apresentou uma mediana de 33%, que corresponde a 4,2% da amostra e uma moda de 27%, equivalente a 6,3% dos respondentes, produzindo uma assimetria, que confirma a tendência do nível de estresse de ter uma pontuação mais baixa. A pontuação mínima e máxima foi de 1% a 99%, quase alcançando toda extensão possível da escala.

Considerando os objetivos do presente estudo, ponderou-se os resultados em relação ao tipo de rede escolar da amostra, tendo em vista a não homogeneidade no número de respondentes que compõem cada uma das redes. Esses resultados estão apresentados nas Figuras 6 a 8.

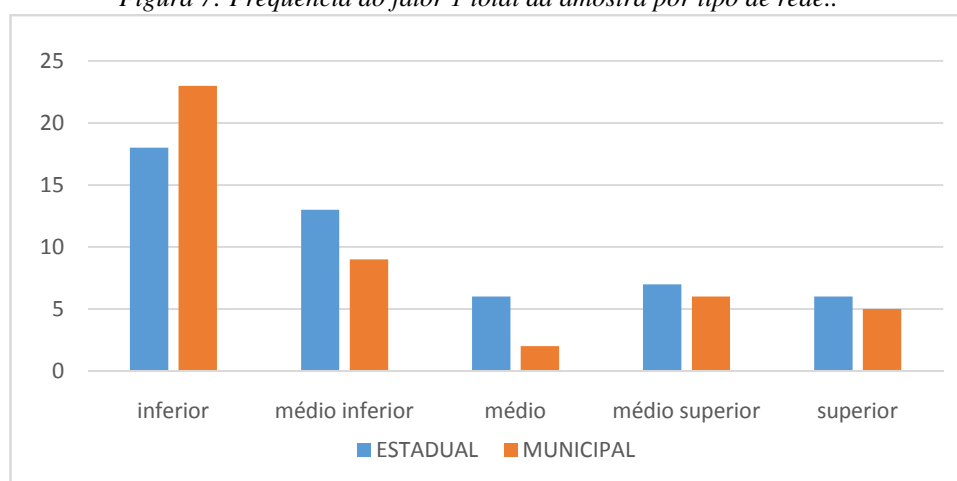
Figura 6: Frequência do nível de estresse total da amostra por tipo de rede.



Fonte: Dados da pesquisa: 2019.

Para a Rede Pública Estadual foi encontrado uma maior frequência de estresse nos níveis inferior e médio inferior com 28% da amostra, para a Rede Municipal o nível de estresse que apresentou maior frequência, correspondendo a 37,8% dos respondentes foi o inferior (Figura 6). Em relação a correlação, não foi encontrado nenhuma diferença estatística significativa ( $p = 0,378$ ).

Figura 7: Frequência do fator 1 total da amostra por tipo de rede..

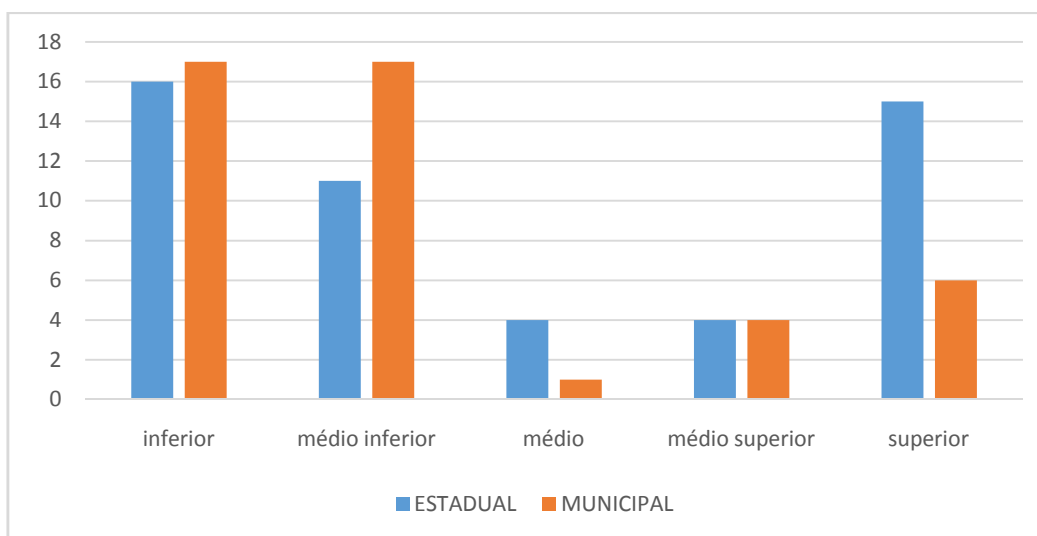


Fonte: Dados da pesquisa: 2019

Para ambas as redes públicas de ensino: Estadual e Municipal, referente ao Fator 1, foi encontrado uma maior frequência de estresse no nível inferior, que corresponde a

36% e 51,1% da amostra, respectivamente (Figura 7). Em relação a correlação, não foi encontrado nenhuma diferença estatística significativa ( $p = 0,517$ ).

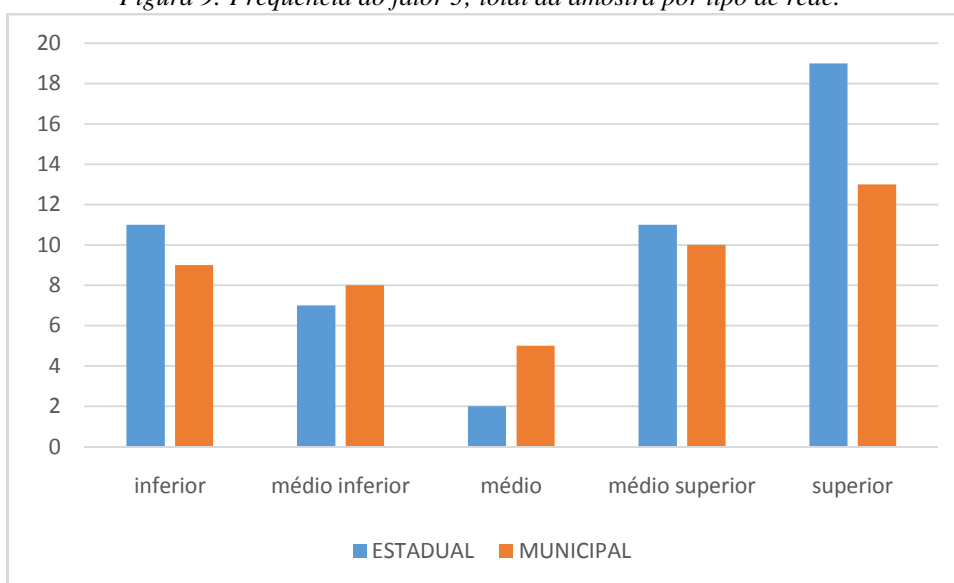
Figura 8: Frequência do fator 2 total da amostra por tipo de rede.



Fonte: Dados da pesquisa: 2019.

Para a Rede Estadual, quanto ao Fator 2, foi encontrado uma maior frequência de estresse no nível inferior, que corresponde a 32% da amostra, para a Rede Municipal os níveis de estresse que apresentaram maior frequência foram inferior e médio inferior, correspondendo a 37,8% dos respondentes (Figura 8). Em relação a correlação, não foi encontrado nenhuma diferença estatística significativa ( $p = 0,151$ ).

Figura 9: Frequência do fator 3; total da amostra por tipo de rede.



Fonte: Dados da pesquisa: 2019.

Para a rede Estadual e Municipal, quanto ao Fator 3, foi encontrado uma maior frequência de estresse no nível superior, correspondendo a 38% e 28,9% da amostra, (Figura 9). Em termos de correlação, não foi encontrado nenhuma diferença estatística significativa ( $p = 0,703$ ).

No próximo tópico serão apresentados os resultados do questionário adaptado.

#### 4.2 Resultado da aplicação do questionário

Para a realização da entrevista, perguntou-se para os participantes:

- 1) Na sua opinião, o que é estresse?
- 2) Você se sente estressado?
- 3) Se sim, consegue perceber as razões que causam o estresse?

Os resultados das falas dos participantes, após coletadas foram transcritas e subdivididas, de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011) para sua análise a posteriori.

Assim, no que se refere a Pergunta 1: “O que é estresse?” Estabeleceu-se a classificação de quatro categorias, e agrupada nas seguintes categorias:

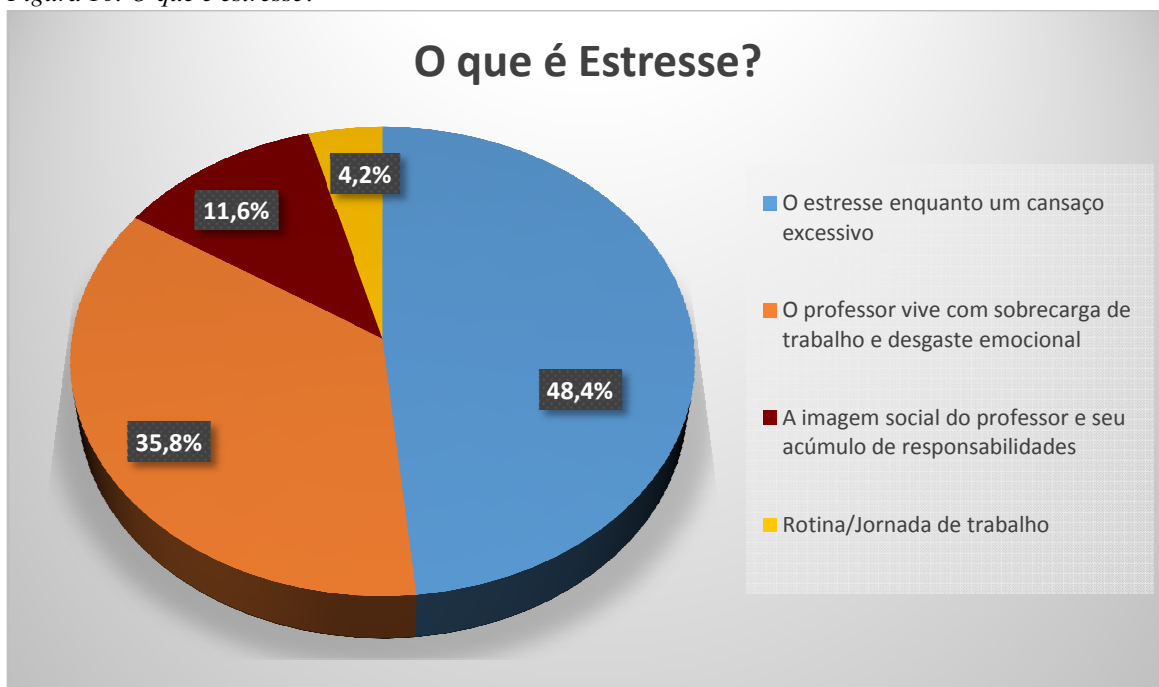
Tabela 3. Categorias de análise

<b>1. O estresse enquanto um cansaço excessivo</b>
<b>2. O professor vive com sobrecarga de trabalho e desgaste emocional</b>
<b>3. A imagem social do professor e seu acúmulo de responsabilidades</b>
<b>4. Rotina/Jornada de trabalho</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A maior parte dos participantes (48,4%), responderam que compreendem o estresse enquanto um cansaço excessivo, enquanto 35,8% dos participantes responderam que veem a definição de estresse a partir de sobrecarga de trabalho e desgaste emocional. Como pode ser verificado na figura a seguir:

Figura 10: O que é estresse?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

#### Pergunta 2: “Você se sente estressado?”

Foi possível perceber que 51,6% dos participantes se veem estressados, enquanto 34% relatam sentirem estresse as vezes, sendo que 13,7% dos entrevistados relatam não sentirem estresse. 0

Obteve-se o seguinte resultado, conforme a tabela abaixo:

Tabela 4: Você se sente estressado?

Quantidade	Você se sente Estressado?	Percentual
49	Sim	51,6%
13	Não	13,7%
33	Às Vezes	34,7%

Conforme pode ser visto na figura a seguir:

Figura 11: Você se sente estressado?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pergunta 3: “Quais motivos que causam o estresse?”

No que tange as causas que originam o estresse, foi necessário o agrupamento por proximidades de respostas nas seguintes subcategorias:

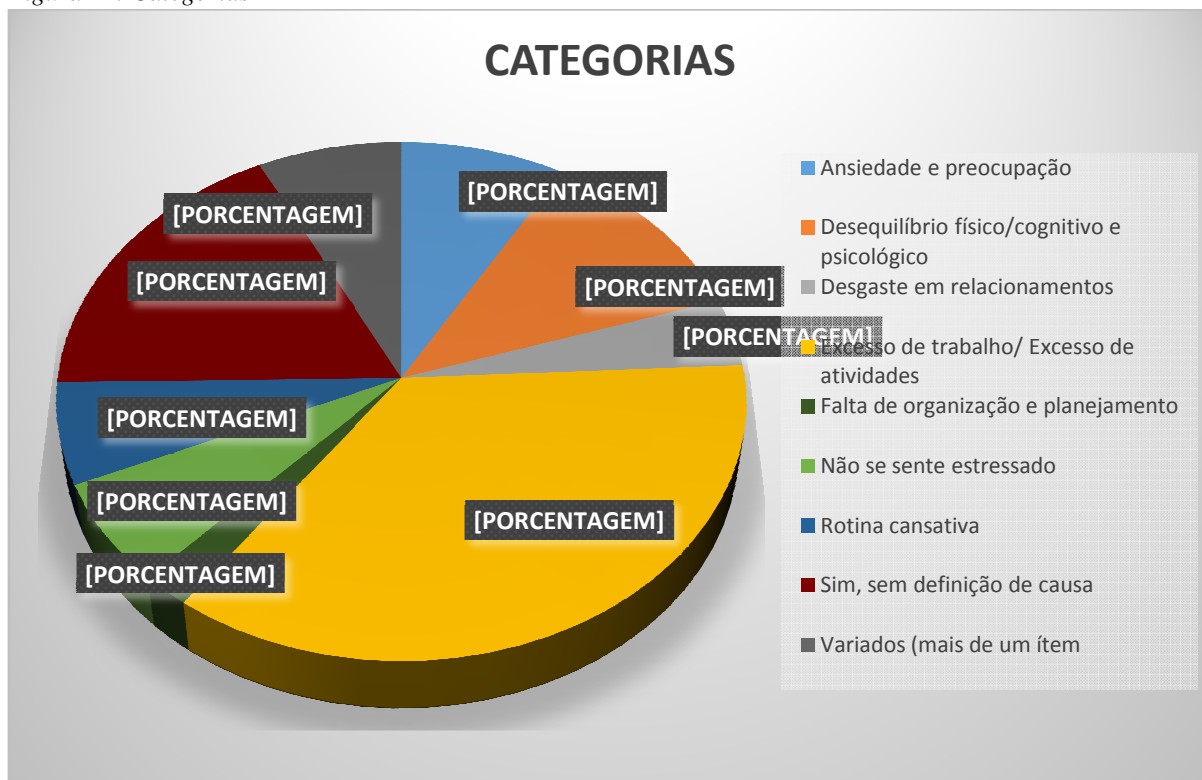
Tabela 5: Categorias de análise

Quantidade	Categorias	Percentual
8	Ansiedade e preocupação	8,4%
11	Desequilíbrio físico/cognitivo e psicológico	11,6%
4	Desgaste em relacionamentos	4,2%
34	Excesso de trabalho/ Excesso de atividades	35,8%
2	Falta de organização e planejamento	2,1%
6	Não se sente estressado	6,3%
6	Rotina cansativa	6,3%
17	Sim, sem definição de causa	17,9%
7	Variados motivos	7,4%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Evidencia-se na tabela acima uma maior ocorrência de queixa a respeito do excesso de trabalho (36%), seguido por uma indefinição de causas (18%) e por um desequilíbrio físico e psicológico (12%).

Figura 12: Categorias



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

## 5. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos pelo instrumento de aplicação, os professores participantes apresentaram nível inferior à vulnerabilidade ao estresse nos fatores 1 e 2, o que poderia ser inicialmente considerado enquanto ponto positivo. Entretanto, tornou-se possível perceber que o Fator 3, correspondente a Infraestrutura e Rotina, apresentou maior frequência com relação aos demais fatores 1 e 2, que correspondem ao Clima Organizacional e a Pressão no trabalho.

Isso demonstra que, o identificador que causa maior vulnerabilidade ao estresse dos professores da Rede Pública de Catalão centra-se em questões que envolvem o dia a dia e recursos materiais dos professores.

O resultado da pesquisa com os professores da Rede Pública de Catalão vai de encontro com a literatura, como aponta um estudo de Carlotto et al (2019) realizado com 376 professores de escolas de rede pública em uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, na qual cita-se como fator relevante no abandono da profissão escolar a falta de recursos materiais e a dificuldade de adaptação as inúmeras demandas apontadas no cotidiano de uma escola.

A preocupação com os fatores que mais gera vulnerabilidade ao estresse ocorre devido à incidência crescente de interesse por abandono a profissão docente, como citado nessa pesquisa. Tal situação é relevante para gestores, visto que, conhecer os fatores que mais contribuem para a vulnerabilidade ao estresse, permite aos gestores das políticas públicas, voltar-se seus olhares para intervenções cabíveis, diminuindo assim os riscos de abandono e sucateio da educação (CARLOTTO ET AL, 2019)

Para o município de Catalão e o estado de Goiás, em suas funções executivas e legislativas, torna-se importante a atenção para o Fator 3 apontado no instrumento EVENT, correspondente a Infraestrutura e Rotina, pois, apesar de em nível geral, os professores apresentam vulnerabilidade médio inferior, esse fator apresenta média “superior” de 33,7%.

Para Carlotto et al (2019), em seu estudo com professores da rede pública da região metropolitana de Porto Alegre, aponta que foi significativa a relação entre rotina e conciliação de trabalho e lazer, seguido da multiplicidade de papeis pela qual os professores têm que desempenhar. Realidade semelhante aos índices apresentados pela população de professores de Catalão.

Sendo assim, a presente pesquisa vai em consonância com um estudo de Oliveira e Silva (2015), realizado com professores do município de Diamantina (MG), que aponta também a infraestrutura como um dos aspectos que mais incomodam os profissionais da educação (62%), isso quer dizer que, recursos didáticos, materiais, salas, quadros, em geral, influenciam a vulnerabilidade ao estresse do professor em uma vertente maior que as demais na realidade catalana.

Para Oliveira e Silva (2015), é comum perceber maiores incômodos entre professores das redes públicas referentes a condições de ambiente escolar no sistema público de ensino do que de professores que se encontram na rede privada, isso se dá, por questões voltadas a destinação de verbas públicas, que além da centralização, passam por questões burocráticas para fins de destinação.

Outro identificador que merece destaque quanto a significância é o tempo de jornada de trabalho diária/semanal. De acordo com Faria e Rachid (2015), o professor acumula tarefas destinadas a momentos extraclasse, o que afeta a possibilidade de inserção em momentos de lazer, ou seja, possui uma diminuição em atividades não relacionadas ao trabalho. O processo de acúmulo de funções relaciona-se com queixas percebidas ao longo dos encontros com professores da Rede Pública de Catalão.

Um dos identificadores com significância do presente estudo encontra-se na quantidade de tempo na função, isso indica que quanto mais tempo o indivíduo possui no cargo, mais vulnerável a situação de estresse ele se encontra. De acordo com Oliveira e Silva (2015), o tempo prolongado na função pode fazer com que o sujeito não se identifique ou se reconheça mais, gerando um quadro de estranheza ou até mesmo de adoecimento: se vê executando algo distante do que havia imaginado ou afetado pelos processos de esgotamento devido ao tempo. Esse quadro pode aparecer em classes com maior idade.

Nesse sentido, um estudo com aplicação da EVENT, de Suehiro et al (2008) corrobora com os resultados encontrados, pois, a idade foi fator influente para que profissionais com mais tempo de casa apresentasse: cansaço, irritação e vulnerabilidade superior ao estresse ao final do dia.

De acordo com o estudo de Vieira et al (2017), na qual se usou a EVENT para investigação entre diferenças da vulnerabilidade ao estresse em relação ao sexo e ao nível escolar, não se tornou ainda possível estabelecer um consenso sobre qual sexo é mais vulnerável ao estresse, sendo que estudos podem apresentar mulheres mais vulneráveis, assim como homens.

Carvalho (2018) aponta que existe uma predominância de mulheres em todas as etapas da educação (desde a formação básica 90% até ao ensino médio, 69%), mostrando que Catalão está coerente com dados gerais, sendo que a maior prevalência na profissão: 78% dos professores da Rede Pública do município, são do sexo feminino.

Contudo, a literatura aponta que, mesmo em situações de não significância, deve-se refletir sobre desigualdade ainda existente entre os sexos no mercado de trabalho, relacionado a cultura: referente as divisões de tarefas domésticas, acúmulo de papéis sociais destinados a figura feminina: mulher/esposa, mãe, professora (ZIBETTI E PEREIRA, 2010).

Nesse sentido, considera-se que o estado civil sobreposto ao acúmulo de funções inerentes a figura feminina no campo social interfere na maior vulnerabilidade a situações de estresse, apontado na presente pesquisa. De acordo com Zibetti e Pereira (2010) essa configuração ainda é sobreposta ao feminino, mesmo que partindo de um viés de tradição, isso venha se alterando com a responsabilização de homens também por tarefas domésticas e de responsabilidades fora do trabalho.

Arelados aos dados citados acima, salienta-se que 12 respondentes dessa pesquisa, do sexo feminino, possuíram avaliação a nível de estresse superior e apresentavam formação no campo da Pedagogia. Pode-se destacar que em grande maioria dos casos, os professores que atuam com a pedagogia são modulados em turmas de ensino básico, sendo responsáveis por períodos longos de contato com os alunos (WEBER ET AL, 2015).

De acordo com Weber et al (2015), as etapas de ensino que estão envolvidas com a educação básica dependem de um maior envolvimento do professor com os alunos, visto que o período pelo qual eles ficam em contato muitas vezes é integral, sendo, alunos que necessitam de atenção e cuidados muitas vezes fora do contexto da profissão docente.

Dessa forma, será necessária para fortalecer essa discussão, a partir do próximo tópico, a apresentação da análise de conteúdo das informações fornecidas pelos participantes, coletadas no momento das entrevistas.

### 5.1 Análise de Conteúdo

Torna-se relevante mencionar inicialmente, que, de acordo com Câmara (2013), a pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir eventos estudados, nesse sentido, apoia-se em outra mentalidade acerca dos objetos de estudo pela qual o pesquisador interage. A análise de conteúdo se apresenta como uma dessas formas de se compreender resultados encontrados em pesquisas acadêmicas.

Bardin (2011) desvela que a análise de conteúdo possui uma utilização desde os primórdios da humanidade, sob a tentativa de interpretar livros sagrados. A partir da década de 20, a análise de conteúdo passou a ser sistematizada, sendo sua definição surgida a partir dos anos 40 – 50 e sendo comumente utilizada nos dias atuais.

A obra “*Analyse de Contenu*” foi publicada originalmente, de acordo com Câmara (2013), no ano de 1977, na qual o método foi compreendido como um conjunto de técnicas que permitiam inferências a partir de procedimentos sistemáticos de análise das comunicações, gerando indicadores de conteúdo de mensagens.

Todas as formas de se comunicar são relevantes para a análise de conteúdo, sendo que o pesquisador possui tarefa dupla em sua interpretação: compreender estruturas e características próprias dos modelos que compõem o discurso, atribuindo sentido e perceber as variações desse sentido, captando elementos nem sempre tão acessíveis (CÂMARA, 2013).

De acordo com Bardin (2011), os estudos com relação à análise de conteúdo nas organizações têm sido de muito proveito, pois, o campo discursivo é interessante do ponto de vista das instituições e empresas. Uma das características que marcam o campo organizacional com a análise de conteúdo se encontra na possibilidade de radiografar focos de potenciais problemas para a organização, além de mapear pontos positivos de trabalho.

Para que a análise de conteúdo seja feita, deve-se dividir a interpretação dos resultados a partir da: pré-análise, exploração (criação de categorias e atribuição de sentidos) e interpretação dos resultados (possíveis novas análises). Nesse sentido, o presente estudo seguiu as etapas definidas para esse tipo de análise, resultando nas transcrições de falas dos participantes e posteriormente na categorização de signos (palavras) que mais representam a estrutura da questão norteadora da pesquisa. Os resultados encontrados nessa etapa estão descritos a seguir.

Categorias estabelecidas a partir da questão norteadora do estudo:

Tabela 6: Tabela de categorização

<b>1. O estresse enquanto um cansaço excessivo</b>
<b>2. O professor vive com sobrecarga de trabalho e desgaste emocional</b>
<b>3. A imagem social do professor e seu acúmulo de responsabilidades</b>
<b>4. Rotina/Jornada de trabalho</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

De acordo com Câmara (2013), após elencadas as categorias de análise, deve-se agrupar por definição orientada a partir das verbalizações dos participantes. Essa tarefa pode ser realizada antes da coleta de dados ou a posteriori.

No caso do presente estudo, optou-se por apresentar posteriormente aos dados coletados, respeitando a aproximação de discurso entre cada participante entrevistado, levando em consideração a similaridade das respostas e não a sua totalidade de surgimentos por participante:

### **Quadro Categoria 1**

<b>1. CANSAÇO EXCESSIVO</b>
Definição: O estresse enquanto um cansaço excessivo, desgastante, envolvendo-se com a pressão exercida pela organização escolar.
Verbalizações:
P2: <i>O estresse é o cansaço físico excessivo, irritação, desconforto, medo, preocupação, frustração e nervosismo.</i>
P11: <i>Cansaço excessivo, sobrecarga de trabalho, cansaço mental e físico e falta de tempo e qualidade de vida.</i>
P12: <i>Cansaço excessivo, baixa tolerância, percebo tristeza, sinto-me mais frustrado, não ser reconhecido, o aluno hoje não tem objetivo definido.</i>
P16: <i>O estresse é um cansaço mental que afeta o equilíbrio do corpo e da própria mente, é não se desligar do trabalho e dos problemas. Eu sinto as vezes, tenho preocupações do trabalho, muitas atividades para realizar na vida pessoal e profissional, falta de tempo.</i>
P20: <i>Vejo como uma resposta do nosso organismo a um evento de esforço extremo, geralmente ocorre quando se ameaçado ou sob pressão. Tenho as vezes estresse. Devido à falta de sono, excesso de trabalho e problemas de saúde.</i>
P68: <i>É o cansaço e falta de paciência, Falta de animo, nervosismo, falta de memória.</i>
P88: <i>Cansaço extremo, fadiga, irritação. Me vejo estressada. A profissão é desvalorizada, financeiramente, alunos indisciplinados, estamos frustrados e desmotivados.</i>

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Deve-se perceber, a partir das verbalizações destacadas que os professores, em sua maioria na população de Catalão, associam o cansaço físico como fator de vulnerabilidade ao estresse. De acordo com Reis et al. (2006), o cansaço necessita ser compreendido como uma perda da capacidade potencial de um sujeito ao que tange ao corpo ou a mente, sendo que, em muitas das vezes, esse cansaço está vinculado a alienação no trabalho.

Diante dos discursos encontrados em sua variabilidade subjetiva com os professores da rede pública, foi possível perceber, a repetição da palavra “cansaço” ao serem questionados a respeito das visões pessoais sobre estar vulnerável ao estresse.

O trabalho de um sujeito implica naturalmente em uma utilização que deforma as potencialidades do sujeito, essa transformação pode ser mais positiva ou negativa, dependendo dos sintomas que surgem a partir de uma possível queixa. Uma vez identificada uma deformação das potencialidades físicas ou psíquicas de um trabalhador, deve-se compreender essa formação como negativa, incluindo a perda de um estado de disposição anteriormente diferente (REIS ET AL, 2006).

O cansaço mental soma-se a irritação, sendo uma apresentação posteriori, que leva o sujeito a quadros comportamentais mais severos, implicando em crises comportamentais, rompimentos de vínculos, posturas inadequadas ou mal compreendidas, e afastamentos em geral no trabalho (REIS ET AL. 2006).

Nesse sentido, os participantes da pesquisa associaram em suas entrevistas o estresse como uma sobrecarga de trabalho e desgaste emocional, conforme aponta o quadro a seguir:

### **Quadro Categoria 2**

2.O PROFESSOR VIVE COM SOBRECARGA DE TRABALHO E DESGASTE EMOCIONAL
Definição: Entende-se nesse conceito uma perda das capacidades mentais e físicas dos indivíduos, visto que leva a situações de esgotamento e surgimento de quadros clínicos.
Verbalizações: P3: <i>Eu sinto dores, mal-estar emocional, tenho queixas sempre.</i> P8: <i>Me sinto prejudicado em minha saúde mental, gerei ansiedade.</i> P9: <i>O estresse ao meu ver é uma reação do corpo, nos prepara uma ação, é como se sempre estivesse em um estado de prontidão.</i> P13: <i>É uma resposta física do organismo, depende de algum estímulo, eu tenho as vezes, ligado também a ansiedade.</i> P24: <i>É uma resposta física e emocional, que tem várias causas, trazem vários prejuízos ao organismo, eu me sinto assim as vezes, tenho muitas obrigações.</i> P 32: <i>Eu sinto as alterações durante o dia e a noite, eu não consigo dormir, meu raciocínio fica alterado, meu dia é muito carregado. Eu sinto estresse as vezes.</i>

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Para Tabeleão et. al. (2011), a saúde no trabalho deve ser considerada um ponto importante para verificação de órgãos governamentais, pois se pode omitir uma

necessidade de intervenção urgente para trabalhadores, principalmente relacionados a estabilidade do concurso público.

Ao que tange a professores, a autora mencionada relata que a relação do indivíduo com a saúde e a qualidade de vida (conceito empreendido como uma percepção do próprio sujeito sobre sua posição na vida, valores, cultura, padrão de expectativa) deve ser revisada, pois quando se há algum prejuízo na saúde física e mental do professor ocorre um efeito multiplicador na vida dos demais sujeitos envolvidos no resultado de seu próprio trabalho (TABELEÃO ET AL, 2011).

Em discursos coletados, os participantes da pesquisa demonstram que sentem alterações cotidianas em seus corpos e nas suas capacidades emocionais, associadas ao dia e a dia no trabalho e na empreitada da profusão. Um dos principais reflexos relatados com relação à vulnerabilidade ao estar estressado relaciona-se com poucas horas para atividades de lazer e também para dormir.

A literatura aponta, de acordo com Diehl e Carlotto (2014), que a sobrecarga de papéis e funções são percebidas como responsabilidades que fogem a figura do docente, ou seja, nesse processo de atribuição de tarefas, passa-se a destinar o professor de funções que o mesmo não deveria executar, como por exemplo: cuidar de higienizações, saúde, nutrição e necessidades dos alunos que fogem ao ensino, conhecimento teórico, raciocínio e aprendizagem.

Para Santos e Vidal (2017), a fadiga crônica, o tempo sacrificado do lazer e as poucas horas de sono, levam trabalhadores a desenvolverem possíveis casos de estresse. No caso de professores, os autores demonstram preocupação, visto que a profissão docente vem sendo considerada uma das mais estressantes da atualidade. Afirmam ainda que algumas fontes do estresse estão na sobrecarga de trabalho destinado a figura do professor.

Do ponto de vista do discurso, os professores que relataram perceber desgastes físicos e mentais vão de encontro ao posto na literatura, uma vez que, segundo Santos e Vidal (2017), o estresse gera alterações fisiológicas com as demandas do ambiente, e reiteram que, no caso da relação com a ocupação envolve-se ainda: a experiência individual, a sensação de estardesagradável na profissão, sentimentos de hostilidade, tensão, frustração localizados em relação ao ambiente de trabalho.

Santos e Barros (2016) apontam que não se pode esquecer que o professor possui uma vida para além dos muros da escola, ou seja, que tem relações familiares,

amizades, envolvimento afetivos, relações interpessoais e que a entrega demasiada à docência acarreta em perdas de contato, tais como: acompanhar o crescimento do (s) filho (s), desgaste em relacionamentos, enfraquecimento de laços sociais e familiares, entre outros aspectos.

Coloca-se também como necessidade a redução de agentes que levam a vulnerabilidade ao estresse no ambiente ocupacional para que a saúde de tais trabalhadores possa ser preservada, para tal, é importante que haja uma mudança na concepção de padrões culturais impostos a figura do “ser professor”, na contramão de se pensar num profissional que tenha por obrigação, resguardar aspectos políticos e sociais da escola em relação à comunidade. O professor tem um papel social importante, mas que não pode ultrapassar as fronteiras estabelecidas pela sala de aula (SANTOS & VIDAL, 2017).

Pensando sobre o desgasta emocional citado, os professores discursam de maneira estruturante. Como pode ser observado a partir da sistematização, disponibilizada através do quadro (ou figura) a seguir:

### **Quadro Categoria 3**

3. A IMAGEM SOCIAL DO PROFESSOR E SEU ACÚMULO DE RESPONSABILIDADES
<p>Definição: a imagem do papel do professor advém do acúmulo de funções e do aumento de suas responsabilidades na relação escola – aluno – comunidade. Nota-se aumento de desgasta emocional relacionado a práticas e a política.</p> <p>Verbalizações:</p> <p>P4: <i>Eu vejo muita gente despreparada falando o que o professor deve fazer, são chefes despreparados, muitos cargos em comissão, gera um ambiente despreparado.</i></p> <p>P5: <i>É engraçado, o professor sempre tem que se adequar as novas conjunturas. A política atual atrapalha o meu trabalho, são tantas atividades, eu tenho que ser mãe, professora (...), e eu tenho muitas situações de estresses, cobranças.</i></p> <p>P10: <i>Não temos perspectiva, “só” excesso de trabalho.</i></p> <p>P 17: <i>Hoje a relação com o aluno é muito desgastante, as famílias não têm mais responsabilidade e a escola está “pagando o pato”, está perigoso.</i></p> <p>P39: <i>Temos a cobrança por um trabalho que não é nosso. Não é do professor.</i></p> <p>P45: <i>Somos muito desvalorizados, temos que entrar até em problemas familiares.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para Santos & Vidal (2017), com o decorrer do tempo, a função do professor passou por mudanças e atualmente está sendo ampliada a partir da intensificação de novas responsabilidades da escola. A projeção sobre os professores vem de encontro com o processo histórico de uma transformação social.

Pode-se afirmar que as mudanças na visão do professor são recentes, de acordo com Oliveira e Silva (2015), durante o processo de redemocratização da escola pública, as preocupações com o ensino no Brasil aumentaram, principalmente para a permanência do aluno na escola. Dessa forma, aliançou-se a escola com a comunidade, criando novas formas de se relacionar entre pais, mães, filhos/alunos, professores, coordenadores, diretores, e entre currículos e práticas pedagógicas.

A sociedade moderna tem exigido dos trabalhadores da educação desempenhos cada vez mais qualificados e eficazes para conviver com as contradições e os problemas da sociedade globalizada, que se refletem na escola (SANTOS & VIDAL, 2017). Soma-se a isso uma necessidade de voluntariado com a comunidade. Para Oliveira e Silva (2015), a participação do professor em movimentos políticos em prol da melhoria social de uma determinada região é opressora, visto que desqualifica o foco da profissão e o transporta para ações políticas sem consultá-los. Além disso, exige-se reposição de aulas em momentos extracurriculares, caso haja mudanças no calendário durante o ano, por eventos surgidos ao longo do semestre.

Em concordância com o discurso apresentado pelos professores da rede municipal de Catalão, a literatura aponta que, os problemas relacionados ao papel do professor envolvem um voluntarismo que beira o exagero com questões familiares, violência, desrespeitos, desmotivações e desinteresses de alunos (SANTOS & VIDAL, 2017).

Soma-se as queixas percebidas pelo discurso que os aumentos de contratação de mão de obra desqualificada, através de contratos temporários ou em comissão, por vezes geram conflitos que podem influenciar a educação, no sentido intelectual e motivacional (OLIVEIRA E SILVA, 2015).

De acordo com Carlotto (2010), torna-se interessante perceber que mesmo com a confusão sobre a imagem social do profissional docente, existe ainda uma falta de valorização a classe. Para o autor, a falta de perspectivas de crescimento desestimula os professores e os auxiliam a perceber a escola como um fardo pesado sem gratificação, fazendo com que as forças internas se esgotem no dia a dia.

O dia a dia do professor foi repetitivamente mencionado a partir do discurso dos participantes, quando considerada a rotina dos profissionais. Conforme apresentado no quadro 4:

Quadro Categoria 4

4. ROTINA/JORNADA DE TRABALHO
Definição: Dia a dia do professor dentro da unidade escolar e sufocamento das demais áreas da vida do professor.
<i>P30: É extremamente desgastante o dia a dia, muita desorganização, conversas altas, rotina fora de programações.</i>
<i>P37: Eu vejo que gera estresse ter que depender da pontualidade dos outros.</i>
<i>P56: O dia a dia da escola me causa estresse.</i>
<i>P57: É uma correria estar na escola, não sobra mais tempo para nada.</i>
<i>P61: Não existe descanso, são muitas atividades.</i>
<i>P66: O ambiente profissional da escola é tão tumultuado, gera muito cansaço, excesso de trabalho, irrita.</i>
<i>P90: Não consigo conciliar nada, por N motivos, não tem como, afeta minha qualidade de vida.</i>

Pode-se perceber que existiu nessa pesquisa uma diferença entre os dados apontados pelo instrumento EVENT com as respostas dos professores, possibilitados através da análise de conteúdo. Os dados apontam que 51,6% dos professores se veem estressados, enquanto a média geral encontrada no instrumento de investigação se deu como: médio inferior para a vulnerabilidade ao estresse, considerando todos os fatores.

Dessa forma, pode-se argumentar que o fator 3 foi a descoberta mais relevante para a pesquisa, deixando evidente que a rotina e a infraestrutura são fatores de vulnerabilidade ao estresse em professores. Ademais, existe em Catalão uma questão política e provinciana de desconfiança de participação em pesquisas que deve ser considerada no momento da coleta de dados instrumentais. Ou seja, em uma entrevista, a percepção do sujeito pode estar livre de possíveis pressões organizacionais.

Nesse sentido, vale considerar, de acordo com Santos e Barros (2016) a variabilidade subjetiva entreposta na avaliação do estresse dentro das organizações, tal

como visto hoje de maneira individual, em relação aos aspectos não vivenciados pelo pesquisador no âmbito institucional.

Percebe-se uma dicotomia entre o “falar” e o “fazer” dos professores, como apontam Santos e Barros (2016), é tarefa complexa para os docentes avaliarem problemas pedagógicos e estruturais no que tange a mapeamento da atividade laboral por instrumentos escritos ou orais, podendo levar a uma falha de significados de obtenção de respostas. Isso se dá por diversos motivos hipotéticos, tais como: sensação de exposição na organização, rumores e desconfianças de acesso da chefia aos dados, desconfortos e interferência na psicodinâmica do trabalho.

De acordo com Picado (2009) existem muitas variabilidades com relação a estudos que apontam possíveis gestões má-sucedidas, principalmente ao que se relaciona a campos trabalhistas que envolvem subjetividade. Assim, justifica-se hipoteticamente o surgimento dos níveis inferior e médio inferior para os fatores relacionados com 1) Clima e Funcionamento Organizacional e 2) Pressão no trabalho, visto que, em campo discursivo, os professores afirmam que a sobrecarga de trabalho é motivo que elenca o aparecimento do estresse.

Por outro lado, como apontam Diehl e Marin (2016), nem sempre é fácil para o indivíduo reconhecer processos de adoecimento psíquico, levando o mesmo a negar o estado de tensão em si. Vale lembrar que o processo de adoecimento é gradual e nem sempre surge com a intensidade verificado em quadros clínicos como o da Síndrome de *Burnout*.

Assim, para Santos e Barros (2016) pode ser que conflitos de outras áreas da vida do indivíduo apareçam de forma simbiótica a queixa laboral e não sejam identificadas pelo mesmo. Os autores afirmam que conflitos em grupos, na instituição, na família e em demais setores, podem aparecer em meio a queixas relacionadas ao trabalho e a função.

Torna-se relevante para os profissionais desenvolvimento de estudos que os auxiliem a lidar com as dificuldades emocionais relacionadas a saúde mental, envolvendo bem-estar físico, social e profissional, com as claras definições ao que tange as atividades laborais e o que são enfrentados pelo indivíduo em outros setores da vida (SANTOS E BARROS, 2016).

Para Oliveira e Silva (2015), a escola, enquanto organização deveria incentivar professores a buscar formas de redução de tensões e polos de conflitos internos

desenvolvidas a partir de aspectos voltados a competição, relações interpessoais, promovendo assim um ambiente organizacional que favoreça medidas mais saudáveis e que minimizem sofrimentos e processos de adoecimentos.

De acordo com Oliveira e Silva (2015), a concepção sobre o trabalho influencia sua execução, sendo assim, a ruptura de sentidos com o trabalho leva o profissional a afastar dos reais significados da escolha laboral e a desqualificar a atividade ocupacional, investindo emoções pessimistas e de sofrimento.

Contudo, sabe-se da complexidade que é atribuir ao professor mais uma reponsabilidade vista as inúmeras intempéries surgidas ao longo do processo histórico da educação no Brasil (OLIVEIRA, E SILVA, 2015), portanto, deve-se combater discursos que intensifiquem a visão de que o professor é responsável pelos problemas surgidos fora daquelas conjunturas a qual a profissão se lança.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com Oliveira e Silva (2015), o adoecimento profissional, especialmente aos professores, vem crescendo no Brasil e as necessidades de intervenção se colocam frente a nação como ponto de atenção governamental.

Os estudos levantados e apresentados nessa pesquisa evidenciam um aumento de adoecimento psíquico relacionado a profissão docente de uma maneira global. Isso implica em dizer que muitas vezes o acometimento emocional do professor relaciona-se com alterações nos quadros comportamentais, e surgimento de possíveis quadros mais fechados clinicamente, como o estresse.

Foi interesse dessa pesquisa verificar quais são os fatores que levam a vulnerabilidade ao estresse em professores da Rede pública municipal e estadual de Catalão – Goiás, gerando os identificadores que apontam essa vulnerabilidade. De acordo com a pesquisa realizada ao longo do ano de 2019, foi possível constatar que a rede municipal e estadual apresenta nível de estresse inferior e médio inferior, sendo que o fator mais preocupante para o surgimento de situações de estresse foi o fator 3, que corresponde a rotina e a infraestrutura, sendo esse ponto a indicar necessidade de intervenção.

Do ponto de vista discursivo, os professores em sua maioria, queixam e se veem estressados, conceituando o estresse como: um cansaço físico excessivo, sobrecarga de trabalho e desgaste emocional, a visão social do professor e suas responsabilidades e a rotina/jornada de trabalho.

De acordo com Santos e Barros (2016), a visão do estresse enquanto resposta física pode ser perigosa, visto que pode passar a desconsiderar todo acometimento psicológico que o estresse causa. A rotina do professor, como apontado tanto no instrumento EVENT, como no campo discursivo dos professores, deve ser considerada enquanto fator de risco para surgimento de estresse e possíveis quadros de afastamentos de trabalho em Catalão.

Para Oliveira e Silva (2015) a rotina e a infraestrutura podem colocar o professor a exposição de não preparo. Esse não preparo corresponde a situações que envolvem limites no ambiente escolar, fazendo com que se aumente sentimentos de desmotivação, angústia, estresse, irritabilidade. Todos os pontos levantados na pesquisa influenciam, de acordo com os autores, o processo de ensino em sala de aula, visto que é o produto final do esforço do docente. A reação em cadeia nesse tipo de processo é inevitável.

Considera-se ouvir o relato de professores em situação de sala de aula da rede municipal e estadual como uma experiência positiva vista a não possibilidades de referências nesse tema no município de Catalão. Sabendo-se que esse estudo representa de maneira elementar a discussão na região de Catalão, sugere-se que a discussão não se esgote, pois, a profissão docente carece de olhar governamental e social.

Pretende-se, a partir do levantamento feito, ter contribuído para a compreensão de que os professores da rede pública de Catalão, embora apresentem média inferior de vulnerabilidade ao estresse não estão isentos de apresentarem alterações nos níveis encontrados, podendo alterar os dados a qualquer nova investigação científica.

É importante dar voz ao professor, colocá-lo em contato com as representações de sentido com relação a profissão, pois, de acordo com Oliveira e Silva (2015), a forma como o docente se identifica e percebe seu trabalho, possibilita ao mesmo reproduzir significações que mediam a sua realidade subjetiva.

## 7. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A. OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores, *Educ. Soc.* Vol 30. P. 349 – 372, Campinas – SP, 2009.

ARAÚJO, L. M. B. F.; SOUSA, R. R. O Adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual: perspectiva dos docentes. *EnANPAD*. Rio de Janeiro - RJ, 2013.

BACHION, M. M. ET. AL. Vulnerabilidade ao estresse entre professores de uma universidade pública. *Revista Enfermagem, UERJ*, Rio de Janeiro - RJ, 2005.

BAPTISTA, M. N; SOUZA, S. M. & ALVES, S. A.G. (2008). Evidências de validade entre a Escala de Depressão (EDEP), o BDI e o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF). *Psico USF*, 13(2), 2008.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edição 70, 2011.

BRASIL, Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.339, de 18 de Novembro de 1999. Dispõe sobre a lista de doenças relacionadas ao trabalho. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339\\_18\\_11\\_1999.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html). Acesso em 17 de março de 2019.

BRUSEKE, F. J. Risco e Contingência. Os paradigmas da modernidade e sua contestação. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 1 ed. Florianópolis: Editora Insular, p. 69-80, 2006.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria á pratica em pesquisas sociais aplicada as organizações. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Revista Interinstitucional de Psicologia*; jul – dez; 179 – 191; 2013.

CANÇADO, T. C. L.; SOUZA, R. S.; CARDOSO, C. B. S. Trabalhando o conceito de vulnerabilidade social. XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, População, Governança e Bem-Estar. Universidade de Brasília, UNB. Brasília – DF, 2014.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout*: o estresse ocupacional do professor. Canoas: Ed. ULBRA, 2010.

CARLOTTO, M. S. ET AL. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. Revista Brasileira de Educação , v 24, e240028, 2019.

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. Caderno Saúde Pública, Ministério do Desenvolvimento Social, Brasília – DF, 2018.

CARVALHO, O. F. Formação do docente da educação profissional e tecnológica no Brasil: Um diálogo com as Faculdades de Educação e o curso de Pedagogia. Revista educação e sociedade, v 35, nº 128, Campinas – SP, 2018.

COSTA, M. L.; BERNARDES, A. G. Produção de Saúde como Afirmação de Vida. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 21, n. 4, p. 822-835, 2012.

CODO, W., SORATTO, L., & VASQUES-MENEZES, I. Saúde mental e trabalho. In J. E. ZANELLI, J. E. BORGES-ANDRADE & BASTOS, A. V., Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed. 2004.

CORDIOLLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre, Artmed, 2008.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 4. ed. São Paulo: Makron. 1993.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia , Londrina – PR, 2016.

DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: A socialização profissional. Cadernos de pesquisa, v. 42. N 146, P. 351 – 367, São Paulo – Sp., 2012.

DULTRA, J. A. L.; BASTOS, A. V. Trabalho, qualificação e competências: um desafio atual. RBDEPA – Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração, v. 1, n. 2. 2009.

FARIA, G. S. S. RACHID, A; Jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino. Revista F.A.E, v.18, n 2, p. 162 – 177, Curitiba – PR, 2015.

FERNADES, S. R. P. Transformações no mundo do trabalho e a saúde psíquica: a ótica do estresse ocupacional. Organizações & Sociedade. 1999.

FREITAS, I. A. Impacto de treinamento nos desempenhos do indivíduo e do grupo de trabalho: suas relações com crenças sobre o sistema de treinamento e suporte à aprendizagem contínua. Universidade de Brasília, Brasília - DF. 2015.

GOUVÊA, L. A. V. N. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. Revista Saúde Debate, v. 40, n 111, p 206 -219, Rio de Janeiro, 2016.

GIMENES, A M; MACHADO, B; JIMENEZ, K, J, B. Qualidade de vida: Controle do Estresse nos Professores. Revista Logística e Recursos Humanos, Londrina- PR, 2017.

IZA, D. F. V. et al. Identidade Docente: As várias faces da constituição do ser professor. Revista eletrônica de Educação, v8, n 2, p. 273 – 292, 2014.

JUNGLES, K. S; BEHRENS, M. A. Prática Docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. Revista Perspectiva, v 33, p 285 – 317, Florianópolis, 2015.

LIPP, M. E.N.; MALAGRIS, L. E. N. O stress emocional e seu tratamento. In: Rangé, Bernard. Psicoterapias cognitivo-comportamentais, Artmed, São Paulo – SP, 2001.

LOUREIRO, H. et al. Burnout no trabalho. Index, Revista Referência, v 2, nº7, 2008. Disponível em <http://www.index-f.com/referencia/2008pdf/7-3341.pdf>. Acesso em 5 de Outubro de 2019.

MCSHANE, S. L. GLINOW, M. V. Comportamento Organizacional: conhecimento emergente, realidade global. Porto Alegre: editora AMGH, 2014.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de ciências da educação; nº 8, p 7 – 22, jan/abr, 2009.

MELO, F. et al.; Como o clima organizacional repercute no nível do estresse ocupacional. Gestão e tecnologia para a competitividade; 2013.

MORENO, F. et al. Estratégias e Intervenções no Enfrentamento da Síndrome de Burnout. Revista Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, v. 19, nº 1, p. 140 – 145, 2011.

NASCIMENTO, B. Afastamentos no Trabalho: Mais de 75 mil pessoas afastadas no trabalho por depressão. O Globo, 2017.

OLIVEIRA, D. A., VIEIRA, L. F., & AUGUSTO, M. H. Políticas de responsabilização e gestão escolar na educação básica brasileira. Linhas críticas, 529-548, 2014.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilidade. Educação e Sociedade, Campinas – SP, 2004.

OLIVEIRA, D; CARVALHO, R. J; ROSA, A. C. M. Clima Organizacional: Fator de Satisfação no Trabalho e Resultados Eficazes na Organização. IX SEGet Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, W. C. SILVA, F. G. Alienação, Sofrimento e Adoecimento do professor na Educação Básica. Revista Labor, nº13, v1, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, CID: burnout é um fenômeno ocupacional. OPAS, BRASIL, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO), 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 18 maio 2019.

OSWALDO, Y. C. Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho, Coping, Depressão e Qualidade de Vida: Evidências de Validade. Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.

PALÁCIOS, K. P. Clima Organizacional: uma análise de sua definição e de seus componentes. O&S, v. 13, nº 18, Brasília - DF, 2016.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Forense Universitária, Rio de Janeiro – RJ, 1986.

PIMENTA, S. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4. 2005.

PICADO, L. Ser professor: do mal-estar para o bem-estar docente. Psicologia.com.pt. 2009.

PIO, A. Síndrome de Burnout: causa para afastamentos por estresse e depressão., Revista Interna Ciência e Saúde, ed. VII, nº33, São Paulo – SP, 2012.

REIS, ET AL. Docência e Exaustão Emocional. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006.

RIOS, T. A. Professores: autores e atores nos dizeres da escola – a contribuição da reflexão filosófica. Perspectivas da Filosofia da Educação. São Paulo, 2011.

ROBBINS, S. P. et al. Comportamento Organizacional. Pearson Prentice Hall, Tradução de Rita de Cássia Gomes, 14 ed. São Paulo, 2010.

SANTOS, S. M. et al. Burnout e suas relações com o clima organizacional em funcionários de um hospital. Portal Nepas. ABCS Health Sciences, v. 40, nº1, São Paulo – SP, 2015.

SANTOS, F. W. C. BARROS, L M. B. O adoecimento psíquico do docente: um diálogo entre educação e psicologia. Práticas Investigativas na Educação Superior, Tiradentes – Mg, 2016.

SCANDOLARA, et al. Avaliação dos níveis de estresse e depressão em professores da Rede Pública do Município de Francisco Beltrão – PR. Arq. Ciências da Saúde, UNIPAR. Umuarama – PR. V19, n1, p. 31-38/jan/abr, 2015.

SCHRAIBER, L. B. Engajamento ético-político e construção teórica na produção científica do conhecimento em saúde coletiva. In: BAPTISTA, T. W. F.; AZEVEDO, C. S.; MACHADO, C. V. (Orgs.). Políticas, planejamento e gestão em saúde: abordagens e métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, p. 33-57, 2015.

SEGRE, M. FERRAZ, F. C. O conceito de Saúde, Revista de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo – SP, 538 – 42, 1997.

SILVA, R. M; GOULART, C. T. , GUIDO, L. A. Evolução Histórica do Conceito de Estresse. Revista Científica Sena Aires, p. 148 – 156, 2018.

SILVEIRA, K. A. et al. Estresse e Enfrentamento em Professores: Uma análise da Literautra. Educação em Revista, Belo Horizonte, p. 15 – 38, 2014.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2009.

SANTOS, F. W. C.; BARROS, L. M. O adoecimento psíquico do docente: Um diálogo entre educação e Psicologia. *UNIT – Práticas Investigativas na Educação Superior*. 2011

SANTOS, L. A. M.; VIDAL, V. M. O estresse do professor: o estudo acerca da corporeidade em profissionais da educação básica. *Revista Interespaço: revista de Geografia e Interdisciplinaridade*. v. 3 nº 11, p. 280 – 303, dez, 2017.

SISTO, F. F. et al. Análise Fatorial da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). *Psicol. Am. Lat.* n.15 México dez. 2008

SOUZA, K. R. et al. Trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) na luta pela saúde no trabalho. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v8, n4, p.1057 – 1068, 2003.

SUEHIRO, A. C. B. et al. Vulnerabilidade ao estresse e satisfação no trabalho em profissionais do programa de saúde da família. *Revista Psicologia*, v. 58, São Paulo, Dez, 2008.

TABELEÃO, V. P. ET AL. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de ensino médio e fundamental no sul do Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2401 – 2408; dez; 2011.

ZIBETTI, M. L. T; PEREIRA, S. R. Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente. *Educar em Revista*. N2, Curitiba – PR, 2010.

WITTER, G. P. Professor-estresse: análise de produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7 (1), 1-17, 2003.

## 8. APÊNDICES

### Apêndice 1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “A influência da vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública de Catalão”. Meu nome é Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro, sou o pesquisador responsável e minha área de atuação é Psicologia. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao pesquisador responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo (s) pesquisador (es) responsável (is), via e-mail ([lucasaugustopsicologia@gmail.com](mailto:lucasaugustopsicologia@gmail.com); [drisadoyama@gmail.com](mailto:drisadoyama@gmail.com); [gsadoyama@gmail.com](mailto:gsadoyama@gmail.com)) e, inclusive, sob forma de **ligação a cobrar**, através do (s) seguinte (s) contato (s) telefônico (s): (64) 98155-9250 ou com a Professora Orientadora da Pesquisa Dr<sup>a</sup> Adriana Sadoyama, por meio do telefone (64) 981439229 e ao Professor Dr<sup>o</sup> Geraldo Sadoyama Leal, por meio do telefone (64) 3441-5324 (Ramal 204). Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (64)3441-7609.

#### 1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

##### 1.1 OBJETIVOS

Essa pesquisa intitulada “A influência da vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública de Catalão” possui como objetivo verificar a influência da vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública de Catalão.

##### 1.2 PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, serão coletados dados através de um instrumento de avaliação de vulnerabilidade ao estresse: EVENT (Escala de Vulnerabilidade ao Estresse). Essa pesquisa coletará dados referentes ao estresse relacionado a figura do professor, no entanto NÃO serão divulgadas imagens ou quaisquer meios de identificação dos participantes nos resultados publicados da pesquisa. As identidades dos participantes entrevistados e participantes do experimento NÃO serão expostas, pois possuem caráter sigiloso. Durante a coleta de dados não serão obtidos registros fotográficos, sonoros e/ou audiovisuais da conversa.

### **1.3 ESPECIFICAÇÃO DE POSSÍVEL RISCO DE DESCONFORTO EMOCIONAL E/OU DE RISCOS PSICOSSOCIAIS**

Caso você sinta algum desconforto, constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar, etc durante a coleta de dado deverá informar imediatamente ao pesquisador. É importante ressaltar, que o participante possui total liberdade de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma; bem como possui total liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem constrangimento durante o experimento.

Os benefícios gerados por meio desta pesquisa, colaborarão para compreender sobre o fenômeno do estresse e qualidade de vida do professor, podendo servir futuramente como base para propostas de novos estudos, assim como programas de intervenção para melhoria das problemáticas encontradas.

### **1.4 INFORMAÇÃO SOBRE AS FORMAS DE RESSARCIMENTO DAS DESPESAS DECORRENTE DA COOPERAÇÃO COM A PESQUISA REALIZADA:**

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

### **1.5 GARANTIA DE SIGILO QUE ASSEGURE A PRIVACIDADE E O ANONIMATO DOS/AS PARTICIPANTES:**

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados do processo poderão ser enviados para você, caso queira. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

### **1.6 APRESENTAÇÃO DA GARANTIA EXPRESSA DE LIBERDADE DO/A PARTICIPANTE DE SE RECUSAR A PARTICIPAR OU RETIRAR O SEU CONSENTIMENTO, EM QUALQUER FASE DA PESQUISA, SEM PENALIZAÇÃO ALGUMA:**

Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

### **1.7 APRESENTAÇÃO DA GARANTIA EXPRESSA DE LIBERDADE DO/A PARTICIPANTE DE SE RECUSAR A RESPONDER QUESTÕES QUE LHE CAUSEM DESCONFORTO OU CONSTRANGIMENTO EM ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS APLICADOS NA PESQUISA:**

Caso sinta desconforto em algum momento, ou em relação a alguma pergunta, você poderá a qualquer momento interromper a sua participação. Neste caso os dados serão excluídos dos resultados e você não será identificado em nenhum momento, ou em nenhum estudo que possa resultar da pesquisa.

## **1.8 OS RESULTADOS DA PESQUISA:**

Por se tratar de um projeto de pesquisa, em nível de mestrado, os resultados deste trabalho serão publicados, sendo favoráveis ou não. Você não será identificado em nenhum estudo gerado pela presente pesquisa.

**1.9 APRESENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS, A MENOS QUE SE TRATE DE CASO DE OBTENÇÃO DE PATENTEAMENTO, NESTE CASO, OS RESULTADOS DEVEM SE TORNAR PÚBLICOS, TÃO LOGO SE ENCERRE A ETAPA DE PATENTEAMENTO:**

Os resultados serão publicados por meio de dissertação, periódicos, eventos e revistas, a fim de expandir os resultados científicos, sejam eles favoráveis ou não.

**2.0 INFORMAÇÃO AO/À PARTICIPANTE SOBRE O DIREITO DE PLEITEAR INDENIZAÇÃO (REPARAÇÃO A DANOS IMEDIATOS OU FUTUROS), GARANTIDA EM LEI, DECORRENTES DA SUA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:**

A pesquisa irá garantir a indenização dos participantes da pesquisa, em reparação a dano imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo e/ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, emocional e/ou moral.

## **2. Consentimento da Participação na Pesquisa:**

Eu, ....., inscrito(a) sob o RG/ CPF....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “A influência da vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública de Catalão”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador responsável Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Catalão, ..... de ..... de .....

---

Assinatura por extenso do(a) participante

---

LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO  
Pesquisador responsável

**Apêndice 2. Questionário de Identificação e Roteiro de entrevista**

Nome :	
Idade:	Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino
Estado civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado ( ) Outros preencha: _____	
Escolaridade: ( ) Ensino Médio ( ) Ensino superior – Formação: _____ ( ) Pós-graduação – especialização ( ) Pós-graduação – mestrado ( ) Pós-graduação – doutorado  ( ) Completo ( ) Incompleto  Área que atua/Disciplina em que ministra: _____	
Função que ocupa na organização:	Tempo na função (em anos):
Tempo de trabalho na organização (em anos):	Jornada diária de trabalho:
Para você, o que é estresse?	
Você se sente estressado?	
Consegue perceber motivos que causam o estresse?	



## 9. ANEXOS

Anexo 1. Parecer Consubstanciado do CEP (Conselho de ética em Pesquisa) para aprovação de pesquisas com seres humanos.

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A influência da vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública de Catalão

Pesquisador: LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 95789018.7.0000.8409

Instituição Proponente: Campus Catalão

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE GOIAS

#### DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.052.489

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado " A influência da vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública de Catalão " tem como pesquisador responsável LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO sob orientação de Adriana dos Santos Prado Sadoyama do

Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, e pesquisador colaborador Geraldo Sadoyama. De acordo com os pesquisadores, “O interesse pela realização da presente pesquisa se deu através de uma busca por publicações a respeito da influência do estresse relacionado ao desempenho de professores especificamente na rede pública de ensino do município de Catalão - Goiás. Nesta busca, nenhum estudo foi encontrado relacionado ao estresse, como categoria de análise. Diante disso, optou-se por iniciar uma investigação a respeito do fenômeno no município de Catalão. Parte-se do pressuposto de que o profissional que lida com a área educacional na contemporaneidade necessita estar bem emocionalmente e não apresentar características que causem qualidade inferior em seu trabalho (DIEHL E MARIN, 2016). A aplicabilidade do estudo poderá resultar em indicadores que auxiliem professores a perceberem quando o estresse está afetando sua prática profissional no campo laboral, sendo esse o primeiro momento de reflexão acerca de suas práticas profissionais. Para a realização da presente pesquisa, será feita a utilização do instrumento EVENT (Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho), de autoria de Sisto, Baptista, Noronha e Santos (2008) para análise da incidência dos principais fatores causadores de estresse e quais ferramentas interventivas podem ser elaboradas nesse aspecto.”. Acrescenta-se ainda, que conforme os pesquisadores informam, que o “trabalho tem por objetivo realizar uma análise dos fatores que influenciam a vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública em Catalão – Goiás, buscando a promoção de melhorias no ambiente pessoal e laboral.[...] “As hipóteses do estudo centram-se no fato do estresse estar associado a desvalorização profissional e baixo salário. Espera-se com essa proposta de pesquisa, defrontar-se com os influenciadores vinculados ao estresse professores da rede pública. Após a identificação e a separação em dois grupos (grupo controle e grupo de intervenção), torna-se necessário aplicar intervenções em um dos grupos a fim de que tais influenciadores sofram alguma modificação, evidenciando os caminhos de melhoria na qualidade de atendimento prestado pelo profissional. O outro grupo, que não sofrerá a intervenção, servirá como base/prova de que as intervenções buscadas pela pesquisa são eficazes de combater e minimizar o estresse no trabalho do professor. A busca dessa pesquisa resultará em possíveis programas de treinamento para professores.”

Objetivo da Pesquisa:

Apresenta como objetivos da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Realizar uma análise dos fatores que influenciam a vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública em Catalão – Goiás, buscando a promoção de melhorias no ambiente pessoal e laboral. Específicos: Objetivo Secundário:

- 1) Identificar aspectos que causam estresse em professores que estão em situação ativa de trabalho.
- 2) Definir indicadores para verificação da vulnerabilidade ao estresse em professores de modo que ações possam ser desenvolvidas no futuro a partir dos dados levantados pela pesquisa."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Com relação aos riscos da pesquisa, os pesquisadores apontam que “[...] caso o participante sinta algum desconforto, constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar, etc durante a coleta de dado deverá informar imediatamente ao pesquisador. O participante terá a livre decisão de solicitar que não faça mais parte da amostra da pesquisa."

Em relação aos benefícios gerados por meio desta pesquisa, os pesquisadores informam que “[...] colaborarão para compreender sobre o fenômeno do estresse e qualidade devida do professor, podendo servir futuramente como base para propostas de novos estudos, assim como programas de intervenção para melhoria das problemáticas encontradas.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Em relação a BROCHURA DO PROJETO: as considerações levantadas nos relatórios anteriores, foram atendidas, como: escrita sobre o estado da arte, identificação da Escala, autoria e validação para uso no país. Houve adequações nos objetivos do referido projeto de pesquisa. A seção metodologia foi redesenhada, conforme questionamentos da relatoria. Houve também correção dos erros ortográficos, definição melhor sobre a escolha da escala e redação, de como os dados serão coletados de “forma individual em quatro unidades escolares, sendo duas pertencentes a Secretaria Municipal de Educação e duas da Subsecretaria Estadual de Educação, em horário de contra turno.” Assim como, uma redefinição da amostra probabilística, que será “de 40 professores foi descrita na pág.15 no novo projeto apresentado e que serão professores que “estiverem em plena atividade laboral, lotados na Secretaria Municipal de Educação de Catalão e/ou na Subsecretaria Estadual de Educação, independente da formação e em condição de gozar de concurso público. Serão excluídos da pesquisa professores que se encontram em situação contratual (temporários, comissionados, etc) com a devida secretaria.” Em relação à indenização, os pesquisadores afirmam que “A pesquisa irá garantir a indenização dos participantes da pesquisa, em reparação a dano imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo e/ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, emocional e/ou moral.”

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O presente protocolo está instruído com os documentos abaixo descritos:

- 1- PB informações básicas do projeto: readequado com data de 03/11/2018 na Plataforma Brasil;
- 2- Carta de encaminhamento: com as indicações das alterações, com data de 04/11/2018 de inclusão do anexo;
- 3- Projeto readequado: trata do novo projeto, inserido na plataforma com data de 04/11/2018, cuja versão é de atendimento às pendências.
- 4- TCLE: readequado conforme consta na carta de atendimento de pendências, estando em acordo com a Resolução CNS 510/16, com data de inserção na plataforma 27/10/2018;
- 5- Instrumento EVENT: trata do documento norteador para o estudo, protocolado em 09/08/2018;
- 6- Anuência (SEDUCE e SME de Catalão): trata dos termos de anuência com data de inserção na Plataforma de 09/08/2018, devidamente datado, carimbado e assinado coordenador e secretário, respectivamente;
- 7- Termo do pesquisador: devidamente assinado pelos pesquisadores em 26/07/2018, com data de inserção na plataforma de 09/08/2018;
- 8- Folha de rosto: devidamente assinada pelo pesquisador responsável e pela chefia da UAE GN em

16/07/2018, e inserido na Plataforma em 25/07/2018;

- 1- Declaração de pesquisadores, com data de 09/08/2018

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências indicadas no parecer anterior foram atendidas. Recomenda-se a aprovação do presente protocolo, salvo melhor juízo deste Comitê.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa da UFG/Regional Catalão – Universidade Federal de Catalão (CEP/UFG/RC-UFCAT) considera o presente protocolo APROVADO, pois o mesmo foi considerado estar em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP/UFG/RC- UFCAT o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para 01/03/2020.

OBS.: O CEP/UFG/RC-UFCAT LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos**

**abaixos relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_readequado.pdf	04/11/2018 01:23:38	LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO	Aceito
Outros	carta_mudancas.pdf	04/11/2018 01:20:58	LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1179863.pdf	04/11/2018 00:24:18		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_tele.pdf	27/10/2018 11:53:32	LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.pdf	09/08/2018 14:20:27	LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO	Aceito
Outros	ANUENCIAS.pdf	09/08/2018 14:19:07	LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO	Aceito

Declaração de Pesquisadores	termo_pesquisador.pdf	09/08/2018 14:14:13	LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Scan.pdf	25/07/2018 09:37:14	LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CATALAO, 03 de Dezembro de 2018

---

**Assinado por Adriana Freitas Neves  
(Coordenador(a))**

Anexo 2. Folha de Rosto – Plataforma Brasil

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: A influência da vulnerabilidade ao estresse em professores da rede pública do Catalão			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 40			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: LUCAS AUGUSTO DE CARVALHO RIBEIRO			
6. CPF: 033.423.231-75	7. Endereço (Rua, n.º): RUA 92 CASTELO BRANCO quadra 12 lote 04 CATALÃO GOIÁS 75710220		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (64) 3442-3033	10. Outro Telefone:	11. Email: lucasaugustopsicologa@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>16 / 07 / 2018</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Universidade Federal de Goiás		13. CNPJ:	14. Unidade/Orgão: Campus Catalão
15. Telefone: (62) 3521-1216		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autoriza sua execução.			
Responsável: <u>MARCOS BUENO</u>	CPF: <u>519.896.038-15</u>		
Cargo/Função: <u>CHEFE DA UAE GN</u>	Marcos Bueno Chefe da Unidade Acadêmica Escola de Gestão e Negócios - CGEN UFG - SIAPE: 1762453		
Data: <u>16 / 07 / 2018</u>		 Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			

Anexo 3. Anuências para a realização da pesquisa  
Secretaria Estadual de Educação – Regional Catalão/Go.  
Secretaria Municipal de Educação – Catalão – GO



### TERMO DE ANUÊNCIA

A Universidade Federal de Goiás Regional de Catalão (GO) está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "A influência da vulnerabilidade ao estresse no desempenho de professores da rede pública de Catalão" coordenado pelo pesquisador Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro, desenvolvido em conjunto com a Professora e pesquisadora Dr<sup>a</sup> Adriana Santos Prado Sadoyama da **Universidade Federal de Goiás Regional de Catalão**.

A Subsecretaria Regional de Educação de Catalão assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa com suporte à coleta de dados durante os meses entre Agosto de 2018 até Dezembro de 2019.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso dos pesquisadores responsáveis com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Catalão, 02 de Julho de 2018.

  
\_\_\_\_\_  
MIRIAM DA SILVA MESQUITA  
Coordenadora Regional de Educação,  
Cultura e Esporte de Catalão  
Decreto de 20/07/2017  
D.O. nº 22.813 de 21/07/2017


## TERMO DE ANUÊNCIA

A Universidade Federal de Goiás Regional de Catalão (GO) está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "A influência da vulnerabilidade ao estresse no desempenho de professores da rede pública de Catalão" coordenado pelo pesquisador Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro, desenvolvido em conjunto com a Professora e pesquisadora Dr<sup>a</sup> Adriana Santos Prado Sadoyama da **Universidade Federal de Goiás Regional de Catalão**.

A Secretaria Municipal de Educação de Catalão assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa com suporte à coleta de dados durante os meses entre Agosto de 2018 até Dezembro de 2019.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso dos pesquisadores responsáveis com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Catalão, 26 de junho de 2018.



Leonardo Pereira Santa Cecília  
Secretário de Educação  
Decreto: 0022017